



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 439/2020 – CONSU/UEAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá.

O Conselho Superior Universitário da Universidade do Estado do Amapá, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto da Universidade, pelo Regimento Geral e pelo Regimento Interno do Conselho Superior Universitário,

Considerando os autos do Processo nº 0022.0178.1202.0003/2019 - PROTOCOLO /UEAP;

Considerando o Parecer Técnico-Pedagógico nº 07/2019 – DAE/ PROGRAD, de 04 de dezembro de 2019;

Considerando o Parecer nº 09 /2019 da Câmara de Graduação e Extensão, de 09 de dezembro de 2019;

Considerando a deliberação do plenário na XCI Reunião do Conselho Superior Universitário, ocorrida no dia 16 de dezembro de 2019, em sessão extraordinária,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, anexo a esta resolução.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá regerá a estrutura curricular das turmas a partir do ano de 2020.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Sala do Conselho Superior Universitário da UEAP, em Macapá-AP, 06 de janeiro de 2020.

Prof^a Dra Kátia Paulino dos Santos



Cód. verificador: 09734290. Cód. CRC: 817B638
Documento assinado eletronicamente por **KÁTIA PAULINO DOS SANTOS**, REITOR(A), em 06/01/2020 10:44, conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <http://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>





GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

MACAPÁ-AP

2019



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Projeto apresentado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia à Divisão de Apoio ao Ensino (DAE) e ao Conselho Superior da UEAP.

Macapá-AP

2019

Prof. Dra. Kátia Paulino dos Santos

Reitora

Prof. Dr. Marcelo Silva Andrade

Pró-Reitor de Graduação

Prof.^a Dra. Danielle Dias da Costa

Chefe da Divisão de Apoio ao Ensino

Maria Theles Silva Fernandes;

Elson Cleber Barbosa Costa;

Suellen Patrícia Sakai Santos Dias;

Flávia Caroline Maciel Conceição;

Leidy Passos da Silva;

Marlene Gomes Soares.

Equipe Técnico – Pedagógica/UCD

Prof.^a Dr.^a Dilnéia Rochana Tavares do Couto

Coordenadora do Curso de Filosofia

Prof. Me. Vinícius Rodrigues Maione

Prof.^a Dr.^a Dilnéia Rochana Tavares do Couto

Prof. Me. Rafael e Silva Lima

Membros do Colegiado do Curso de Filosofia,

Revisores do Projeto Pedagógico e

Membros do Núcleo Docente Estruturante

(Portaria N. 267/2015)

Somos problemas à procura de soluções: a solução primeira é tomar consciência dos problemas, dos problemas que nós somos, dos problemas que nós temos, dos problemas que se põem para nós, dos problemas que devemos descobrir diante de nós. É mais fácil construir uma teoria do que formular com precisão um problema – eis a questão. E por isso dizemos que as soluções estão à procura dos problemas.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. *O mundo precisa de filosofia*. Rio de Janeiro: Agir, 1991, p. 75

SUMÁRIO

1. Identificação da Instituição.....	6
2. Justificativa Institucional.....	7
3. Justificativa do Curso.....	8
4. Contextualização e Dados do Curso.....	10
4.1. Identificação do Curso.....	10
4.1.5 Título Acadêmico Conferido.....	11
4.2 Referências Normativas.....	12
4.3 Perfil Institucional.....	13
4.4 Diretrizes Gerais da Educação.....	14
5. Organização Didático-Pedagógica.....	15
5.1 Objetivos do Curso.....	15
5.1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	16
5.1.4 Área de Conhecimento do Curso.....	18
6. Proposta Pedagógica.....	18
6.1 Matriz Curricular.....	19
8. Avaliações.....	78
9. Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	81
10 Caracterização e Atividades de Estágio.....	82
11. Prática Filosófico-Pedagógica.....	83
12. UCEX (Unidades Curriculares de Extensão).....	84
13. Atividades Teórico-Práticas.....	86
14. Trabalho de Conclusão de Curso.....	87
15. Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão.....	87
16. Corpo Docente.....	89
17. Núcleo Docente Estruturante.....	89
18. Coordenação do Curso.....	89
19. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	911
20. Infra-estrutura.....	911
21. Referências Bibliográficas.....	933

1. Identificação da Instituição

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) foi instituída pela Lei nº 0996, de 31 de maio de 2006, de autoria do poder Executivo Estadual. É registrada no INEP sob o número 5701, tendo como agente mantenedor o Governo do Estado do Amapá. É regida pelos instrumentos normativos: Estatuto; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Regimento Geral; Projetos Pedagógicos de Cursos.

A instituição em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022) expressa como missão institucional:

Promover o acesso ao conhecimento estimulando a produção, integração e divulgação dos saberes, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética, desenvolvimento humano e sustentável dos recursos naturais, que possam contribuir para a geração de uma sociedade justa e democrática. (RESOLUÇÃO Nº 261/2018-CONSU/UEAP, p. 16).

E, como objetivos da IES:

I. Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o estado do Amapá e para a Amazônia; II. Ministrando cursos de grau superior, nos níveis de graduação e pós-graduação, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino, do conhecimento científico e da cultura em todo o estado do Amapá; III. Realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo em seu processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente. IV. Contribuir com as políticas de desenvolvimento do estado do Amapá, através da formação técnico-científica; V. Formar profissionais qualificados, em nível de graduação e pós-graduação, para suprir demandas do mercado de trabalho; VI. Produzir e difundir novos conhecimentos científicos e tecnológicos, promovendo o desenvolvimento econômico, cultural e social do estado. (RESOLUÇÃO Nº 261/2018-CONSU/UEAP, pp. 16-17).

A Universidade do Estado do Amapá possui hoje três campi, com salas de aula, laboratórios para execução de seus cursos e dependências administrativas. O Campus Sede está localizado na Av. Presidente Vargas nº 650, Centro, CEP: 68.900-070/Macapá-AP, construído de alvenaria e concreto armado, em dois pavimentos e dividido em quatro blocos, já o Campus Graziela localiza-se na Av. Duque de Caxias, 60, Centro, CEP: CEP: 68900-071/Macapá-AP, por sua vez, o Campus Território dos Lagos situa-se na Av. Desidério Antônio Coelho, 470, Sete Mangueiras, CEP: 68.950-000/Amapá-AP. Além desses dois campi, a instituição conta com um Núcleo Tecnológico, no qual estão instalados equipamentos laboratoriais, situado na Rua 13 de Setembro, 2081, Buritizal, CEP: 68.902-865/Macapá-AP e um Setor Administrativo localizado na Av. 13 de Setembro, 1720, Buritizal, CEP:68.902-865/Macapá-AP.

Atualmente, a UEAP oferece 14 (quatorze) cursos de graduação, que são: Engenharia

Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Música, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Design. Além das graduações mencionadas, a UEAP oferece cursos de graduação em regime modular para os docentes da rede pública de ensino básico, que não possuam qualificação adequada às suas funções; a oferta desses cursos é fruto de uma parceria entre a UEAP e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no âmbito do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) e firmada pelo convênio 002/2010.

Atualmente, estão em andamento turmas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Química. A UEAP também oferece a pós-graduação em nível de especialização em Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras e Especialização em Gestão Pública.

2. Justificativa Institucional

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) foi criada através da Lei nº. 0969, de 31/03/2006 e instuída pela Lei nº. 0996, de 31/05/2006 para promover o acesso ao conhecimento, estimulando a produção, integração e divulgação dos saberes, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética, o desenvolvimento humano e sustentável dos recursos naturais, que possam contribuir para a geração de uma sociedade justa e democrática.

A criação da UEAP vem como alternativa necessária ao processo de formação de profissionais de ensino superior a partir do seu foco central, que é potencializar a biodiversidade encontrada no estado, transformando-a em oportunidade de negócios; gerar riqueza e renda com o intuito de beneficiar as populações locais, mantendo níveis satisfatórios de conservação do meio ambiente. A UEAP surge como um instrumento para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico que permite a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias, visando à melhoria dos produtos naturais locais.

No que diz respeito à demanda estadual para a formação docente, temos que no Ensino Fundamental, o Estado do Amapá possui 652 escolas públicas, além de 48 escolas da rede particular. Já no Ensino Médio, o estado possui 116 escolas públicas e mais 19 escolas da rede particular. Isto totaliza 835 escolas em todo estado amapaense (IBGE, 2015). Evidenciando a

demanda de formação de docentes capacitados para responder às necessidades educacionais de formação do Ensino Básico das escolas do estado do Amapá.

Desse modo, a criação da UEAP – como uma instituição de Ensino Superior pública, que oferece cursos gratuitos e de qualidade em áreas estratégicas para as políticas públicas e, para o setor produtivo – demarca importante espaço para o desenvolvimento local e regional e, não por acaso, a implantação dessa universidade faz emergir potencialidades que servirão para alavancar ações mais efetivas, com vistas a desenvolver a economia, a cultura e a sociedade amapaense.

Consoante a isso, a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) nasce com autonomia didático-científica, cultural, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pretendendo atuar em todas as áreas do conhecimento, conforme o que preconiza o artigo 2º da Lei n. 996/2006. Tais premissas encontram-se ratificadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), que define a estrutura de implantação, funcionamento e expansão administrativa e acadêmica, bem como no seu Projeto Político Institucional (PPI), que apresenta as principais formulações e diretrizes para as ações didático-pedagógicas da universidade. Ambos os documentos mencionados, encontram-se respaldados na legislação pertinente à Educação Superior no Brasil com destaque para a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 205 e a Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

3. Justificativa do Curso

O curso de Licenciatura em Filosofia da UEAP foi criado em 2008, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, visando à formação de docentes para atuarem no ensino médio no Estado do Amapá, em especial para atender a demanda decorrente da promulgação da Lei 13.415/2017, que tornou o ensino de Filosofia como parte obrigatória na Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio. No PDI (2018-2022), no que tange as finalidades, destacamos:

- I. Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o Estado do Amapá e para a Amazônia, por intermédio de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de ações especiais, de forma a expandir o conhecimento e a cultura em todo o território do Estado do Amapá, concorrendo para a implementação das finalidades gerais da educação superior, previstas no artigo 43 da Lei Federal nº. 9394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional;
- II. Ministrando o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da docência e da investigação científica, bem como à qualificação para

atividades profissionais;

III. Realizar pesquisas e estimular atividades, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente, isoladamente e/ou em cooperação com outras Universidades e Instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras ou estrangeiras;

IV. Participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;

V. Estender à sociedade os serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestar serviços especializados a Instituições públicas e privadas, inclusive a realização de concursos;

Primeiramente, é importante destacar que de modo geral, o ensino superior comporta na sua estrutura, elementos que devem articular as atividades teóricas e práticas, amparadas pela qualidade do ensino e da aprendizagem, como vias de garantir uma formação de excelência ao estudante, bem como a produção de conhecimento, algo necessário no contexto do século XXI, no qual as demandas humanas sinalizam competências e habilidades voltadas para o saber pensar, o saber fazer e o aprender a aprender.

Já no contexto regional, o curso de Filosofia, ao aliar sua típica tarefa de desenvolver o pensamento crítico sobre a própria atividade do pensar com a organização de dispositivos que promovam a aprendizagem do próprio aprender, característica das licenciaturas, promove assim tanto o fortalecimento do ensino básico, quanto à produção de conhecimento numa área central da sociedade ocidental e, portanto, nacional e regional.

Desse modo, a essência de um curso de Licenciatura em filosofia deve repousar sobre o pressuposto de que o exercício do magistério na educação básica exige uma formação que unifique articuladamente os conteúdos específicos da área na qual o futuro docente atuará a outros saberes, habilidades e competências que possibilitem a apreensão e a compreensão das diversas dimensões envolvidas na atividade educativa e no ato de educar. Cumpre destacar, que essa articulação vai além da dimensão do ensino, e envolve, de forma articulada, a pesquisa e a extensão, conforme dispõe a lei 9394/96:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e

possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

De modo geral, essa articulação funciona da seguinte forma: na dimensão do ensino são introduzidos conteúdos e práticas consolidadas e atuais no campo da filosofia, com a pesquisa, buscam-se novos conhecimentos que contribuam para a formação dos discentes e das competências investigativas próprias de seu campo de trabalho, com a extensão, aplicam-se na sociedade como retorno em forma de programas de extensão, projetos, cursos e eventos em geral.

Considerando-se os princípios norteadores acima enumerados, o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá vislumbra a consolidação de sua identidade, pautado por princípios que concebam a formação para a docência como uma prática profissional específica, pressupondo conhecimentos, saberes e competências coerentes, para, com isso, promover o fortalecimento tanto da formação no ensino básico contribuindo para a formação humanista, cultural e cidadã do corpo discente, quanto da produção de conhecimento no e para o estado do Amapá.

4. Contextualização e Dados do Curso

4.1. Identificação do Curso

4.1.1 Denominação

Curso de Licenciatura em Filosofia

4.1.2 Formas de Ingresso

São duas as formas de ingresso:

1. Entrada anual de acadêmicos egressos do ensino médio, admitidos de acordo com regras estabelecidas conforme a Resolução 043/2013, que aprova a utilização das notas do

Exame Nacional do Ensino Médio como forma integral de ingresso aos cursos da UEAP.

2. Entrada de portadores de diplomas acadêmicos oriundos de outras IES ou de outros cursos da própria UEAP, através de processo seletivo regido por edital específico, com a finalidade de se preencher vagas ociosas.

4.1.3 Vagas Ofertadas

São oferecidas 50 vagas com entrada anual.

4.1.4 Grau do Curso

Licenciatura em Filosofia

4.1.5 Título Acadêmico Conferido

Licenciado em Filosofia

4.1.6 Local de Funcionamento: Campus Sede – Av. Presidente Vargas, 650, Macapá/AP.

4.1.7 Turno

O curso de Licenciatura em Filosofia ofertará turmas nos turnos da manhã e noite, sendo em alternância de abertura entre os turnos matutino e noturno.

4.1.8 Modalidade

Presencial.

4.1.9 Regime de Matrícula

O acadêmico deverá se matricular semestralmente em um conjunto de disciplinas, conforme a matriz curricular aqui proposta, a oferta de disciplinas por parte do colegiado de curso, o calendário acadêmico e as normas gerais da UEAP.

4.1.10 Tempo de Integralização

No matutino, o tempo de integralização será de no mínimo oito (08) semestres e no máximo doze (12) semestres. No noturno, o tempo de integralização será de no mínimo dez (10) semestres e no máximo quinze (15) semestres.

4.1.11 Carga Horária Total do Curso: O curso integraliza 3900 horas/aula e 3850 horas/relógio.

4.1.12 Coordenação de curso

O coordenador de curso é escolhido entre um dos docentes de acordo com regras específicas da UEAP, especialmente o Regimento Interno.

4.2 Referências Normativas

O curso de Filosofia foi criado de acordo com as diretrizes do PDI, resolução 02/2006; com a resolução 005/2007 UEAP que cria o curso de Filosofia na universidade; com os atos de credenciamento nº 996 de 31/05/2006 e recredenciamento 22/07 de 13/03/2008 MEC. O presente PPC está de acordo com a legislação atual, a saber: Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei 9.394/96); Diretrizes Curriculares para a formação do Filósofo-Educador que, em geral, seguem o Parecer N.º 277/62, de autoria do Cons. Newton Sucupira (Conselho Federal de Educação); e a Resolução CNE/CES nº 12 de 13 março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia; Diretrizes da Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Capítulo IV do Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O Projeto Político-Pedagógico atende ainda aos Pareceres 492 de 03 de abril de 2001 – “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia” e 1.363 de 12 de Dezembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) – “Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”; à Resolução nº 31 de 02 de maio de 2007 do Conselho Estadual do Amapá (CEE-AP) – “Fixa Normas para Funcionamento da Educação Superior, no Sistema Estadual de Educação do Estado do Amapá e adota outras providências”; a Resolução 2, de 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação do Conselho Pleno (CNE/CP) – “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior”; aos Pareceres CNE/CES 575/2001 e CNE/CEB 08/2004; e à Resolução de Embasamento Legal é a de nº 2 de 18 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) – “Dispõe sobre carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial” e a resolução CNE/CP 07/2015; a Lei nº 9.795 de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental; a Resolução CNE/CP nº 1 de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012; a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; o Decreto nº 5.626 e 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.346 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; a Resolução CNE/CES nº 03 de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências; a Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; a Resolução CONAES nº 1 de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências; o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra nas resoluções do Conselho Estadual de Educação do Amapá (Resolução 83/2016 - CEE/AP); a Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4.3 Perfil Institucional

A Licenciatura em Filosofia da UEAP propõe a formação do ser humano para que este possa contribuir com a reflexão e solução de questões sociais por meio de sua prática profissional. É estruturado nas propostas para as licenciaturas em geral, por meio das diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica (DCN) em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena – Parecer do CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006, a Lei nº 9394/96 (LDBN), Lei nº 10.436 (LIBRAS), a Resolução do CNE/CP nº 01/2012 (Direitos Humanos), Resolução do CNE/CP nº 02/2012 (Educação Ambiental).

Este documento apresenta a estrutura do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, atendendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), a legislação atual que lhe concerne e as

necessidades de transformações requeridas pelo contexto do ensino da Filosofia na Educação Básica, especialmente, no Ensino Médio. Com isso, desenvolver a formação de futuros docentes comprometidos com a difusão das competências próprias do saber filosófico que sejam capazes de explicitá-las em termos de atividades, planos, projetos, políticas educacionais que disseminem e integrem na esfera local e regional o campo do saber filosófico.

4.4 Diretrizes Gerais da Educação

O Curso de Licenciatura em Filosofia acolhe as exigências da Lei, das Diretrizes, Resoluções e Pareceres elencados no item 4.2 deste PPC, incorporando a estrutura básica referente ao funcionamento dos cursos de Filosofia no Brasil, as normativas da formação de professores da Educação Básica em nível superior e outras orientações.

Essa regulamentação reforça e justifica a formação quantitativa e qualitativa de professores de Filosofia para atuarem na educação no país, e está de acordo com o Parecer nº: CNE/CES 492/2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A Constituição Federal de 1988; a Lei nº 9.795 de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental; a Resolução CNE/CP nº 1 de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012; a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES; o Decreto nº 5.626 e 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.346 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; a Resolução CNE/CES nº 03 de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências; a Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; a Resolução CONAES nº 1 de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências; o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra nas resoluções do Conselho Estadual de Educação do Amapá (Resolução 049/2014 e 050/2014); a Resolução Nº 2 de 1 de julho de

2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; e a Resolução CNE/CES nº 12 de 13 março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia; Normas de TCC nº 077/2014 – CONSU/UEAP e Resolução 333/2018 que altera o art. 39 da Resolução 077/2014 e, também, a Resolução nº 006 de 4 de setembro de 2009 que aprovou as normas de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura e Engenharia.

5. Organização Didático-Pedagógica

5.1 Objetivos do Curso

5.1.1 Objetivo Geral

Formar de maneira ampla e condizente com os temas de filosofia e em conteúdos de sua história, bem como em conhecimento e técnicas para o exercício da docência na Educação Básica, especialmente, no Ensino Médio.

5.1.2 Objetivos específicos

1. Promover o entendimento de questões de sentido e de significação da realidade objetiva e da existência, das produções de valores e códigos culturais, políticos e sócio-históricos;

2. Preparar o acadêmico para um tipo de análise, crítica, reflexiva e transformadora das mais diversas instâncias das relações humanas;

3. Preparar para a pós-graduação em filosofia e (ou) em áreas afins através de uma sólida formação dos componentes curriculares próprios do curso e contidos nas ementas das disciplinas;

4. Desenvolver a leitura e a interpretação hermenêuticas dos textos filosóficos;

5. Propiciar formação pedagógica sólida para criar, planejar, executar, gerir, e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;

6. Possibilitar amplo e sólido conhecimento acerca da normatização posta no âmbito da legislação da educação e do ensino, no que se refere à educação básica, assim como compreensão dos fundamentos sociais, históricos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos da ação docente;

7. Incorporar atividades, problemáticas, grupos de estudos e pesquisa, minicursos, disciplinas optativas, debates, seminários que acolham interesses, inovações, temáticas

emergenciais e polêmicas contemporâneas características da dinâmica social e do constante avanço do conhecimento;

8. Inserir na estrutura curricular atividades de extensão que visem à integração do corpo docente e discente com a comunidade local e regional.

5.1.3 Perfil Profissional do Egresso

A Licenciatura em Filosofia se propõe a desenvolver uma práxis educativa com vistas ao profissional licenciado em filosofia adquira uma visão ampla do fazer docente ao relacioná-lo com as tensões históricas em que está inserido e que domine saberes e competências relacionadas às especificidades da sala de aula. Nesse sentido, o curso se propõe a formar profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- desenvolvam a criatividade intelectual para trabalhar em ambientes alternativos, desenvolvendo atividades educativas e sociais, segundo as condições dos educandos e as aspirações do mundo atual;

- zelem pela dignidade do ser humano, pela dignidade do seu trabalho de educador e pela diversidade presente entre os educandos;

- participem do processo de formação científica e pedagógica para a compreensão da complexidade do ser humano, da vida social e das instituições sócio-históricas;

- desempenhem atividades educativas de caráter reflexivo filosófico, suscitando o despertar da consciência crítica dos educandos;

- reconheçam e respeitem as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- demonstrem consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero/sexo, geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;

- desenvolvam trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- realizem pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios de interação e convivência; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- utilizem, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos, científicos e filosóficos;
- estudem e apliquem criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhes caibam implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- compreendam, cuidem e eduquem crianças, jovens e adultos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- fortaleçam o desenvolvimento e as aprendizagens de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- cooperem na administração da vida na escola e contribuindo na promoção das condições necessárias para o trabalho pedagógico;
- saibam articular o trabalho pedagógico, a vivência da escola e a relação pedagógica em geral com um projeto de sociedade democrática, pluralista, livre de qualquer tipo de dominação e injustiça;
- Identifiquem problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação dos mais diversos tipos e natureza de exclusão;
- participem da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes não escolares.
- exercitem a capacidade de julgamento e discernimento no que toca aos temas filosóficos, por exemplo, às questões sobre verdade, certeza, valor, moralidade, do belo e do justo;
- aprimorem a sensibilidade para si mesmo, para as produções artísticas, as mudanças sociais e políticas e para as diferenças individuais e culturais;
- desenvolvam a capacidade de argumentar de maneira adequada em defesa dos próprios posicionamentos e a propensão de atenciosa e ciosamente ouvir opiniões alheias;
- descrevam e reexponham as opiniões e argumentos alheios, não apenas de filósofos consagrados, mas também dos interlocutores mais próximos (inclusive, colegas e alunos);
- disponham-se abrir mão dos próprios posicionamentos iniciais, curvando-se à força dos argumentos apresentados em textos e em discussões orais;
- competência em mediar debates, na qualidade de professor ou não, procurando organizar e fazer uso da palavra de modo crítico e, ao mesmo tempo, respeitoso às diferenças;

- realizem autonomamente pesquisas bibliográficas, procurando fontes de qualidade;
- a propensão a dialogar com as novas tecnologias e as permanentes inovações sociais;
- explicitem os temas, os problemas, os métodos, as linhas de pensamento que percorrem e sustentam o conhecimento filosófico, acumulado ao longo de sua tradição.

5.1.4 Área de Conhecimento do Curso

Segundo a tabela de áreas do conhecimento proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a filosofia pertence à grande área das ciências humanas.

6. Proposta Pedagógica

A característica marcante do Curso de Filosofia da UEAP é um distanciamento em relação ao particularismo das ideologias e correntes ou de qualquer modo específico de fazer filosofia. Dessa forma, não há uma fixação de identidade no sentido de se poder classificar o curso de acordo com uma orientação específica ou predominante, seja ela analítica, existencialista, marxista etc. E se a completa ausência das ideologias não for, como propugnam alguns, inteiramente possível, que pelo menos o curso comporte diferentes delas convivendo no espaço acadêmico pacificamente, por meio da vivência de disciplinas e componentes curriculares, através das quais se apresente uma diversidade de posicionamentos, de teses e de antíteses para dar aos seus estudantes material necessário para que eles próprios realizem as suas sínteses.

Cumprir destacar que a proposta do Curso de Licenciatura em Filosofia da UEAP supõe a formação humana como composta por processos de desenvolvimento em diversas dimensões, integralizando uma realidade existencial que não prescinde da fragmentação aleatória ou circunstancial e que se compromete com as relações do ser humano consigo e com o seu mundo (com os outros, com as instituições, com o trabalho etc). A educação pode, então, lançar as propostas teóricas que apontam para as implicações de desenvolvimento humano nas práticas sociais, responsáveis e transformadoras.

O Curso de Licenciatura em Filosofia é formado por componentes curriculares distribuídos nos eixos formativos, pedagógico, estágio supervisionado, atividades teórico-práticas e UCEX.

Esses componentes curriculares atendem a duas dimensões, uma filosófico-metodológica e outra pedagógica. Sobre a dimensão pedagógica, a Resolução N° 2 de 1 de

julho de 2015, em seu artigo 12, diz:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; [...].

Nesse ponto, cumpre informar que o acima disposto é atendido com as disciplinas do Eixo Formativo, que são: Didática do Ensino de Filosofia I e II e Laboratório do Ensino de Filosofia I e II. Com a sugestão de fluxo do curso apontada na matriz curricular, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UEAP conta com 3850 horas/aula, sendo 770 horas/aula destinadas ao eixo pedagógico, isso sem contar os estágios supervisionados.

6.1 Matriz Curricular

Na estrutura curricular do Curso de Filosofia estão previstos os seguintes eixos com suas respectivas disciplinas:

6.1.1 Eixo Pedagógico

O Eixo Pedagógico é formado por disciplinas que atendem à dimensão pedagógica, através do disposto nas diretrizes curriculares do Enade para o curso de Filosofia, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002, em especial o artigo 11, além de disciplinas de caráter metodológico. O objetivo dessas disciplinas é munir o acadêmico das habilidades e conhecimentos necessários à prática docente na educação básica. As disciplinas desse eixo são: Sociologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação I, Filosofia da Educação II, Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais (conforme o Decreto nº 5.626 e 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.346 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS), Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de BRAILLE, Psicologia da Educação, Didática e Formação Docente, Didática do Ensino de Filosofia I, Didática do Ensino de Filosofia II, Laboratório de Ensino de Filosofia I, Laboratório de Ensino de Filosofia II Educação Inclusiva, Educação e relações etnicorraciais e Política e Legislação da Educação Básica.

6.1.2 Eixo Formativo

O Eixo Formativo é composto por disciplinas que atendem à dimensão ou natureza filosófico-metodológica. Algumas dessas disciplinas visam atender ao disposto nas diretrizes curriculares do ENADE para o curso de Filosofia, conforme Portaria nº 253, de 2 de junho de 2014, do disposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, em especial o artigo 1, além de disciplinas de caráter metodológico. O objetivo dessas disciplinas é munir o acadêmico de um conteúdo mínimo dos temas e da história da filosofia. Segundo o CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002:

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

As disciplinas especificamente filosóficas são aquilo que podemos chamar a ossatura da

formação do filósofo, desmembradas em disciplinas históricas e temáticas.

Introdução à Filosofia

História da Filosofia Antiga I (indicada no programa do ENADE, tópico I)

História da Filosofia Antiga II (no ENADE, tópico I)

História da Filosofia Medieval (ENADE, tópico II)

História da Filosofia Moderna I (ENADE, tópico III)

História da Filosofia Moderna II (ENADE, tópico III, tópico VII)

História da Filosofia Contemporânea I (ENADE, tópico IV)

História da Filosofia Contemporânea II (ENADE, tópico IV)

As disciplinas temáticas são:

Introdução à Lógica (ENADE, tópico IV)

Metafísica e Ontologia (ENADE, tópico I, item c; tópico II, b; tópico III, d; IV, a)

Metodologia da Investigação Filosófica

Antropologia Filosófica (ENADE, tópico IV)

Hermenêutica (ENADE, tópico IV)

Teoria do Conhecimento (ENADE, tópico III, item a)

Filosofia da Ciência (ENADE, tópico IV, item e)

Filosofia da Linguagem (ENADE, tópico II, item c; tópico IV, item d)

Filosofia da Mente (recomendação do parecer CNE/CES 492/2001)

Ética (ENADE, tópico I, item b; tópico II, item a; tópico III, item c; tópico IV, item f) – (Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012).

Ética Aplicada (atendendo às resoluções acerca dos conteúdos sobre meio-ambiente e relações étnico-raciais. Lei nº 9.795 de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental; a Resolução CNE/CP nº 1 de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana).

Filosofia Política I (ENADE, tópico I, item b; tópico II, item a; tópico III, item c; tópico IV, f)

Filosofia Política II (ENADE, tópico I, item b; tópico II, item a; tópico III, item c;

tópico IV, f)

Estética e Filosofia da Arte (ENADE, tópico VIII)

Laboratório do Ensino de Filosofia I (ENADE, tópico V)

Laboratório do Ensino de Filosofia II (ENADE, tópico V)

Didática do Ensino de Filosofia I (ENADE, tópico V)

Didática do Ensino de Filosofia II (ENADE, tópico V)

Novas Tendências em Filosofia I

Novas Tendências em Filosofia II

6.1.3 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas visam dar uma formação complementar e mais aprofundada aos alunos. Essas disciplinas recebem o nome de Disciplinas Optativas, possuem temas variados, que são definidos no semestre anterior à sua execução, a partir de temas e textos pertinentes e de acordo com as pesquisas em andamento no curso, considerados elementos de natureza didático-pedagógica para a formação do professor em filosofia. Essas disciplinas são fundamentais, pois (1) permitem uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os conteúdos dessas disciplinas acompanham as pesquisas em andamento no curso; (2) Possibilitam o aumento da interdisciplinaridade e da transversalidade, pois nessas disciplinas pode haver tanto um aprofundamento dos temas abordados nas disciplinas específicas e/ou pedagógicas, o que propicia a intercomunicação entre elas através de assuntos transversais, quanto à abordagem de temas atuais de forma integrada com outras áreas e com isso, consegue-se dimensionar uma visão interdisciplinar do conhecimento. Cumpre destacar que a oferta de disciplinas optativas está condicionada ao número de docentes, o desenvolvimento de suas pesquisas em conjunção com os alunos e a infraestrutura disponível.

As disciplinas optativas são de temas variados propostas pelos professores, a partir de temáticas atuais e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia. Com isso, garantindo o fluxo temático e a atualidade das discussões filosóficas e dessa forma, explorar temas atuais não contemplados no ementário das disciplinas obrigatórias sem a necessidade de uma atualização completa do PPC.

6.1.4 Matriz Curricular

Legenda: CHT: Carga Horária Teórica; CHP: Carga Horária Prática; CH TOTAL: Carga Horária Total da Disciplina; CR: Créditos.

6.1.4.1 FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DA MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA – DIURNO

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Introdução à Filosofia – 60h	História da Filosofia Antiga II – 60h	História da Filosofia Medieval – 60h	História da Filosofia Moderna I – 60h	História da Filosofia Moderna II – 60h	História da Filosofia Contemporânea I – 60h	História da Filosofia Contemporânea II – 60h	Estética e Filosofia da Arte – 60h
História da Filosofia Antiga I – 60h	Teoria do Conhecimento – 60h	Filosofia da Ciência – 60h	Filosofia Política I – 60h	Filosofia da Mente – 60h	Filosofia da Linguagem – 60h	Novas Tendências em Filosofia I – 90h	Estágio Supervisionado IV – 120h
Introdução à Lógica – 75h	Ética Aplicada – 60h	Metodologia da Investigação Filosófica – 120h	Hermenêutica – 60h	Estágio Supervisionado I – 120h	Estágio Supervisionado II – 120h	Laboratório de Ensino de Filosofia II – 90h	TCC II – 120h
Ética – 60h	Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa – 45h	Metafísica e Ontologia – 60h	Filosofia da Educação II – 90h	Didática do Ensino de Filosofia I – 75h	TCC I – 120h	Estágio Supervisionado III – 120h	Novas Tendências em Filosofia II – 90h
Antropologia Filosófica – 60h	Educação Inclusiva – 60h	Filosofia da Educação I – 90h	Didática e Formação Docente – 75h	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - 60h	Didática do Ensino de Filosofia II – 75h	Prática de Pesquisa em Filosofia – 75h	
Sociologia da Educação – 60h	Política e Legislação da Educação Básica – 75h	<i>Disciplina Optativa I – 75h</i>	Educação e relações étnico-raciais – 45h	<i>Disciplina Optativa III – 75h</i>	Laboratório de Ensino de Filosofia I – 90h	<i>Disciplina Optativa V – 75h</i>	
Psicologia da Educação – 60h	História da Educação – 60h	<i>Disciplina Optativa II – 75h</i>		Filosofia Política II - 60h		<i>Disciplina Optativa VI – 75h</i>	
				<i>Disciplina Optativa IV – 75h</i>		Fundamentos Teórico- metodológicos do Ensino de BRAILLE – 60h	
				ATP I – 50h	ATP II – 50h	ATP III – 50h	ATP V – 50h
UCEX I – 100h			UCEX II – 100h		UCEX III – 100h		UCEX IV – 100h

FLUXOGRAMA DA MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA – NOTURNO

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
Introdução à Filosofia – 60h	História da Filosofia Antiga II – 60h	História da Filosofia Medieval – 60h	História da Filosofia Moderna I – 60h	História da Filosofia Moderna II – 60h	História da Filosofia Contemporânea I – 60h	História da Filosofia Contemporânea II – 60h	Filosofia da Linguagem – 60h	Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de BRAILLE – 60h	Estética e Filosofia da Arte – 60h
História da Filosofia Antiga I – 60h	Política e Legislação da Educação Básica – 75h	Filosofia da Ciência – 60h	Teoria do Conhecimento – 60h	Filosofia da Mente – 60h	Filosofia Política I – 60h	Estágio Supervisionado I – 120h	Estágio Supervisionado II – 120h	Estágio Supervisionado III – 120h	Estágio Supervisionado IV – 120h
Introdução à Lógica – 60h	Ética Aplicada – 60h	Metodologia da Investigação Filosófica – 120h	Hermenêutica – 60h	Metafísica e Ontologia – 60h	Educação e relações étnico-raciais – 45h	Laboratório de Ensino de Filosofia II – 90h	TCC I – 120h	Prática de Pesquisa em Filosofia – 75h	TCC II – 120h
Ética – 60h	Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa – 45h	Filosofia da Educação I – 90h	Filosofia da Educação II – 90h	Antropologia Filosófica – 60h	<i>Disciplina Optativa IV – 75h</i>	Filosofia Política II – 60h	<i>Disciplina Optativa VI – 75h</i>	Novas Tendências em Filosofia I – 90h	Novas Tendências em Filosofia II – 90h
Sociologia da Educação – 60h	<i>Disciplina Optativa I – 75h</i>	<i>Disciplina Optativa II – 75h</i>	Didática e Formação Docente – 75h	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais -60h	Didática do Ensino de Filosofia I – 75h	<i>Disciplina Optativa V – 75h</i>	Educação Inclusiva – 60h		
Psicologia da Educação – 60h	História da Educação – 60h			<i>Disciplina Optativa III – 75h</i>	Laboratório de Ensino de Filosofia I – 90h	Didática do Ensino de Filosofia II – 75h			

UCEX I – 100h

UCEX II – 100h

ATP I – 50h

ATP II – 50h

ATP III – 50h

ATP IV – 50h

UCEX III – 100h

UCEX IV – 100h

6.1.4.2 Matriz Curricular Diurno

MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA – DIURNO

1º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
1	Introdução à Filosofia	60	0	60	4	
2	História da Filosofia Antiga I	60	0	60	4	
3	Introdução à Lógica	75	0	75	5	
4	Ética	60	0	60	4	
5	Antropologia Filosófica	60	0	60	4	
6	Sociologia da Educação	60	0	60	4	
7	Psicologia da Educação	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		435	0	435	29	
Subtotal em 60 min		362,5	0	362,5		
TOTAL DO SEMESTRE				362,5		

2º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
8	História da Filosofia Antiga II	60	0	60	4	
9	Teoria do Conhecimento	60	0	60	4	
10	Ética Aplicada	60	0	60	4	
11	Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa	45	0	45	3	
12	Educação Inclusiva	60	0	60	4	

13	Política e Legislação da Educação Básica	75	0	75	5	
14	História da Educação	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		420	0	420	28	
Subtotal em 60 min		350	0	350		
15	Unidade Curricular de Extensão I			100		
TOTAL DO SEMESTRE				450		

3° SEMESTRE						
N°	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
16	História da Filosofia Medieval	60	0	60	4	
17	Filosofia da Ciência	60	0	60	4	
18	Metodologia da Investigação Filosófica	60	60	120	8	
19	Metafísica e Ontologia	60	0	60	4	
20	Filosofia da Educação I	105	0	105	7	
21	<i>Disciplina Optativa I</i>	15	60	75	5	
22	<i>Disciplina Optativa II</i>	15	60	75	5	
Subtotal em 50 min		375	180	555	37	
Subtotal em 60 min		312,5	150	462,5		
TOTAL DO SEMESTRE				462,5		

4° SEMESTRE						
N°	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
23	História da Filosofia Moderna I	60	0	60	4	
24	Filosofia Política I	60	0	60	4	
25	Hermenêutica	60	0	60	4	

26	Filosofia da Educação II	90	0	90	6	
27	Didática e Formação Docente	75	0	75	5	
28	Educação e relações étnico-raciais	45	0	45	3	
Subtotal em 50 min		390	0	390	26	
Subtotal em 60 min		325	0	325		
29	Unidade Curricular de Extensão II			100		
TOTAL DO SEMESTRE				425		

5º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
30	História da Filosofia Moderna II	60	0	60	4	
31	Filosofia da Mente	60	0	60	4	
32	Estágio Supervisionado I	15	105	120	8	
33	Didática do Ensino de Filosofia I	15	60	75	5	
34	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais	60	0	60	4	
35	<i>Disciplina Optativa III</i>	15	60	75	5	
36	Filosofia Política II	60	0	60	4	
37	<i>Disciplina Optativa IV</i>	15	60	75	5	
Subtotal em 50 min		300	285	585	39	
Subtotal em 60 min		250	237,5	487,5		
38	<i>ATP I</i>	0	50	50	3	
TOTAL DO SEMESTRE				537,5		

6º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
39	História da Filosofia Contemporânea I	60	0	60	4	
40	Filosofia da Linguagem	60	0	60	4	
41	Estágio Supervisionado II	15	105	120	8	Estágio Supervisionado I
42	TCC I	120	0	120	8	
43	Didática do Ensino de Filosofia II	15	60	75	5	
44	Laboratório de Ensino de Filosofia I	30	60	90	6	
Subtotal em 50 min		300	225	525	35	
Subtotal em 60 min		250	187,5	437,5		
45	<i>ATP II</i>	0	50	50	3	
46	Unidade Curricular de Extensão III			100		
TOTAL DO SEMESTRE				587,5		

7º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
47	História da Filosofia Contemporânea II	60	0	60	4	
48	Novas Tendências em Filosofia I	30	60	90	6	
49	Laboratório de Ensino de Filosofia II	30	60	90	6	
50	Estágio Supervisionado III	15	105	120	8	Estágio Supervisionado II
51	Prática de Pesquisa em Filosofia	15	60	75	5	
52	<i>Disciplina Optativa V</i>	15	60	75	5	
53	<i>Disciplina Optativa VI</i>	15	60	75	5	
54	Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de BRAILLE	60	0	60	4	

Subtotal em 50 min		240	405	645	43	
Subtotal em 60 min		200	337,5	537,5		
55	<i>ATP III</i>	0	50	50	3	
TOTAL DO SEMESTRE				587,5		

8º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
56	Estética e Filosofia da Arte	45	0	45	3	
57	Estágio Supervisionado IV	15	105	120	8	Estágio Supervisionado III
58	TCC II	15	105	120	8	TCC I
59	Novas Tendências em Filosofia II	30	60	90	6	
Subtotal em 50 min		105	270	375	25	
Subtotal em 60 min		87,5	225	312,5		
60	<i>ATP IV</i>	0	50	50	3	
61	Unidade Curricular de Extensão IV			100		
TOTAL DO SEMESTRE				462,5		

6.1.4.2 Matriz Curricular Noturno

MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA – NOTURNO

1º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
1	Introdução à Filosofia	60	0	60	4	
2	História da Filosofia Antiga I	60	0	60	4	
3	Introdução à Lógica	75	0	75	5	
4	Ética	60	0	60	4	
5	Sociologia da Educação	60	0	60	4	
6	Psicologia da Educação	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		375	0	375	25	
Subtotal em 60 min		337,5	0	337,5		
TOTAL DO SEMESTRE				337,5		

2º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
7	História da Filosofia Antiga II	60	0	60	4	
8	Ética Aplicada	60	0	60	4	
9	<i>Disciplina Optativa I</i>	15	60	75	5	
10	Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa	45	0	45	3	
11	Política e Legislação da Educação Básica	75	0	75	5	
12	História da Educação	60	0	60	4	

Subtotal em 50 min		315	60	375	25	
Subtotal em 60 min		300	50	350		
13	Unidade Curricular de Extensão I			100		
TOTAL DO SEMESTRE				450		

3º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
14	História da Filosofia Medieval	60	0	60	4	
15	Filosofia da Ciência	60	0	60	4	
16	Metodologia da Investigação Filosófica	60	60	120	8	
17	Filosofia da Educação I	105	0	105	7	
18	<i>Disciplina Optativa II</i>	15	60	75	5	
Subtotal em 50 min		300	120	420	28	
Subtotal em 60 min		250	100	350		
TOTAL DO SEMESTRE				350		

4º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
19	História da Filosofia Moderna I	60	0	60	4	
20	Hermenêutica	60	0	60	4	
21	Filosofia da Educação II	90	0	90	6	
22	Didática e Formação Docente	75	0	75	5	
23	Teoria do Conhecimento	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		405	60	465	23	
Subtotal em 60 min		275	50	325		
24	Unidade Curricular de Extensão II			100		

TOTAL DO SEMESTRE				425		
--------------------------	--	--	--	------------	--	--

5º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
25	História da Filosofia Moderna II	60	0	60	4	
26	Filosofia da Mente	60	0	60	4	
27	Metafísica e Ontologia	60	0	60	4	
28	Antropologia Filosófica	60	0	60	4	
29	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais	60	0	60	4	
30	<i>Disciplina Optativa III</i>	15	60	75	5	
Subtotal em 50 min		330	120	450	25	
Subtotal em 60 min		229,2	183,3	412,5		
31	<i>ATP I</i>	0	50	50	3	
TOTAL DO SEMESTRE				462,5		

6º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
32	História da Filosofia Contemporânea I	60	0	60	4	
33	Filosofia Política I	60	0	60	4	
34	Educação e relações étnico-raciais	45	0	45	3	
35	<i>Disciplina Optativa IV</i>	15	60	75	5	
36	Didática do Ensino de Filosofia I	15	60	75	5	
37	Laboratório de Ensino de Filosofia I	30	60	90	6	
Subtotal em 50 min		225	180	405	27	
Subtotal em 60 min		341,7	133,3	475		

38	<i>ATP II</i>	0	50	50	3	
39	Unidade Curricular de Extensão III			100		
TOTAL DO SEMESTRE				625		

7º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
40	História da Filosofia Contemporânea II	60	0	60	4	
41	Filosofia Política II	60	0	60	4	
42	Laboratório de Ensino de Filosofia II	30	60	90	6	
43	Estágio Supervisionado I	15	105	120	8	
44	<i>Disciplina Optativa V</i>	15	60	75	5	
45	Didática do Ensino de Filosofia II	15	60	75	5	
Subtotal em 50 min		255	285	540	32	
Subtotal em 60 min		154,2	183,3	337,5		
46	<i>ATP III</i>	0	100	100	3	
TOTAL DO SEMESTRE				437,5		

8º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
47	Filosofia da Linguagem	60	0	60	4	
48	Estágio Supervisionado II	15	105	120	8	Estágio Supervisionado I
49	TCC I	120	0	120	8	
50	<i>Disciplina Optativa VI</i>	15	60	75	5	
51	Educação Inclusiva	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		210	165	375	25	
Subtotal em 60 min		175	137,5	312,5		

52	ATP IV	0	50	50	3	
53	Unidade Curricular de Extensão IV			100		
TOTAL DO SEMESTRE				462,5		

9º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
54	Estágio Supervisionado III	15	105	120	8	Estágio Supervisionado II
55	Novas Tendências em Filosofia I	30	60	90	6	
56	Prática de Pesquisa em Filosofia	15	60	75	5	
57	Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de BRAILLE	60	0	60	4	
Subtotal em 50 min		120	225	345	23	
Subtotal em 60 min		154,2	183,3	337,5		
TOTAL DO SEMESTRE				337,5		

10º SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINA	CHT	CHP	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
58	Estética e Filosofia da Arte	45	0	45	3	
59	Estágio Supervisionado IV	15	105	120	8	Estágio Supervisionado III
60	TCC II	15	105	120	8	TCC I
61	Novas Tendências em Filosofia II	30	60	90	6	
Subtotal em 50 min		105	270	375	25	
Subtotal em 60 min		87,5	225	312,5		
Total do Semestre				312,5		

6.1.4.3 Quadro Resumo da Carga Horária do Curso

Resumo do quadro geral			
		CH 50 min	CH 60 min
1	Atividades Formativas	2790	2325
2	Prática como Componente Curricular	630	525
3	Estágio Supervisionado	480	400
4	Atividade Teórico-Prática	0	200
5	UCEX	0	400
CH TOTAL DO CURSO		3900	3850
Disciplinas Pedagógicas			770

6.1.5 Ementas e Bibliografias das Disciplinas

Com as ementas aqui propostas pretende-se formular apenas alguns parâmetros gerais para as disciplinas no intuito precípua de, por um lado, atender às exigências legais (leis, resoluções e portarias) e, por outro, de propiciar liberdade ao professor regente para introduzir na disciplina novos conteúdos e desenvolvimentos atualizados. Os parâmetros oferecidos pautam-se, sobretudo, pelo programa do ENADE e pelo esforço de estabelecer o mínimo exigível de um curso de filosofia.

No que tange às referências bibliográficas que orientam o fazer didático-pedagógico da disciplina, procuramos calcar a separação entre bibliografia básica e complementar rigorosamente sobre a distinção entre bibliografia primária (mormente constituída pelos textos clássicos dos próprios grandes filósofos) e secundária (formada por textos de comentadores, intérpretes e historiadores da filosofia). A seguir indicamos uma relação dos livros indispensáveis e mais fundamentais ao curso de filosofia, relacionando-os às disciplinas ofertadas:

EIXO PEDAGÓGICO:

Sociologia da Educação:

EMENTA: Abordagem sobre a contribuição dos pensadores clássicos no campo da educação. Compreensão da relação indivíduo e sociedade. Educação e cultura. Reflexão sobre a contribuição dos pensadores contemporâneos no campo da educação. Dominação, reprodução e ideologia. Processos educativos. Cultura e construção de valores sociais

Bibliografia Básica

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **A reprodução**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1956.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. São Paulo: LTC, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Dos cadernos do cárcere. In: COUTINHO, Carlos Nelson (Org.). **Gramsci: fontes do pensamento político**. Porto Alegre: LPM, 1981. p.198-199. v. 2.

IANNI, Octavio; FERNANDES, Florestan (Org.). **Marx**. São Paulo: Ática, 1979. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MANNHEIM, Karl. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: UNB, 2004.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 1997.
QUITANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. (Org.). **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

História da Educação:

EMENTA: Compreender a importância da História da Educação para cultura geral do educador. Estudo dos conceitos de História e História da Educação, relacionando-os aos processos históricos da educação desde os primórdios da educação (Sociedades Tribais), até os processos educacionais clássicos (Grécia e Roma), medieval, renascimento e iluminismo. Educação Estatal na América Portuguesa. Introdução à pesquisa em História da Educação na Amazônia Amapaense.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Beberagens indígenas e educação não escolar no Brasil colonial**. Belém: FCPTN, 2012.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
DAMASCENO, Alberto. **Espadas, terços e letras: origens da educação estatal na América Portuguesa**. Belém: Editora Açai, 2012.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

Bibliografia Complementar

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo**. São Paulo: UNESP, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **As reformas pombalinas no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Filosofia da Educação I:

EMENTA: O filosofar e a filosofia da educação; educação: concepções, historicidade, finalidades e problemáticas; filosofia da educação: especificidades na interrogação filosófica da educação e panorâmica das tendências filosóficas de interpretação da educação. Formação humana no pensamento clássico antigo. Concepções filosóficas de educação no pensamento clássico antigo e moderno. Paradigma moderno e educação.

Bibliografia básica:

PAGNI, Pedro; SILVA, José D. (orgs.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Bauru: EDIPRO, 2009.

ROSSEAU, J. J. *Emílio*. São Paulo: Difel, 1968.

KANT, I. *Lições sobre educação (Ou Sobre a Pedagogia)*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

Bibliografia complementar:

HOURLAKIS, Antoine. *Aristóteles e a educação*. São Paulo: Loyola, 2001.

SCOLNICOV, Samuel. *Platão e o problema educacional*. São Paulo: Loyola, 2006.

CESCON, Everaldo. NODARI, Paulo César. *Temas de Filosofia da Educação*. Caxias do Sul, EDUCS, 2009.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DALBOSCO, Cláudio Almir. *Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2009.

LEÃO, Delfim Ferreira. FERREIRA, José Ribeiro. FIALHO, Maria do Céu. *Cidadania e Paideia na Grécia antiga*. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: CECH, 2011.

CAMPOS, Pedro Ortega. *Educar perguntando: ajuda filosófica na escola e na vida*. São Paulo: Paulinas, 2008.

Filosofia da Educação II:

EMENTA: Concepções filosóficas da educação na contemporaneidade. Desenvolvimento aprofundado de temas (ou autores) representativos para o estudo filosófico da educação. Articulações entre filosofia, formação humana e subjetivação. Qualidade em educação. Desafios éticos na educação.

Bibliografia básica:

PAGNI, Pedro; SILVA, José D. (orgs.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos de educação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DELEUZE, G. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 2011.

GALLO, Sílvio. *Subjetividade, ideologia e educação*. Campinas: Alínea, 2009.

Bibliografia complementar:

IMBERNÓN, Francisco. (org). *Educação no século XXI: os desafios do imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GILES, Thomas. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

LARROSA, Jorge. *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais:

EMENTA: Processos de inclusão e exclusão educacional no Brasil. Preconceitos étnicos, culturais. Contextualização histórica e aspectos legais da Educação Especial no âmbito das políticas públicas. Necessidades educacionais especiais: conceitos, âmbito de aplicação e

diretrizes legais. Representação social dos diferentes valores e paradigmas que norteiam a educação dos PNEES. A inclusão enquanto direito humano e constitucional. Currículo Escolar e a Educação Especial. Métodos, Técnicas, Recursos e Avaliação para a PNEE – em diferentes tipos e níveis de limitações. Linguagens especiais e linguagem computacional. LIBRAS. Adaptação de recursos e estratégias de intervenção.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para Nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da educação Paraná. Curitiba: SEED /SUED/DEE, 1998.

THOMAS, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Psicologia da Educação:

EMENTA: Origens filosóficas da Psicologia. A constituição da Psicologia como ciência e sua contribuição no estudo do desenvolvimento humano e do processo de aprendizagem. Concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo. Diferentes visões

de homem e de mundo. As abordagens psicológicas dos processos de desenvolvimento e aprendizagem com seus principais representantes: comportamentista (Burrhus, Skinner), gestaltista (Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka), psicanalítica (Sigmund Freud), humanística (Carl Rogers) e construtivistas (Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky) e contribuições para a educação.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Bahia; FURTADO, Odair; TRASSI, Maria de Lourdes TEIXEIRA. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 1995.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos - aplicações à prática pedagógica. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).

SEBER, Maria da Glória. **Piaget:** o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

Bibliografia Complementar

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud:** para repensar as aprendizagens. A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 1992.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Didática e Formação Docente:

EMENTA: Didática: histórico, concepções e práticas. Evolução das ideias pedagógicas no Brasil. Formação de Educadores: o professor como intelectual, pesquisador, reflexivo e aprendiz. Diferentes concepções sobre o ensinar e o aprender. Os saberes e suas contribuições para a formação docente e para a construção da identidade profissional. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. Relação professor

x aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.

Bibliografia Básica

CANDAUI, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Paideia).

FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

GAUTHIER, C e al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.

CAMPOS, Casemiro Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Braille:

EMENTA: O Sistema Braille como meio de comunicação e expressão da pessoa cega. Leitura, produção e transcrição da escrita em tinta para o sistema Braille. Formação de conceitos e simbologias diversas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas técnicas para a produção de textos em Braille**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Novo manual internacional de musicografia Braille**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Grafia química Braille para uso no Brasil**. 2. ed. Brasília: SECADI, 2012.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Divisão de Imprensa Braille. **Código matemático unificado**. Rio de Janeiro: IBC, 1995.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **Prontidão para alfabetização através do sistema Braille**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 1995.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

Educação Inclusiva:

EMENTA: Fundamentos Históricos da Educação Inclusiva, fundamentos e metodologias para sua efetivação. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Direitos Humanos e Políticas Públicas para a educação das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: aspectos históricos, teóricos, políticos e legais pertinentes à constituição dessa modalidade de educação. Educação Inclusiva e seus desafios junto às famílias e à sociedade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Lei Federal n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente**. 3. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva?** São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).

MANTOAN, Maria Tereza Eglér et al. **A integração das pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnom, 2009.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Max Limonad, 1998.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser negro no Brasil hoje**. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1987.

VASCONCELOS, Renata Nunes. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores**. São Paulo: Formato, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DUARTE, Ana Cristina Santos; PÊPE, Alda Muniz. **Educar e aprender na diversidade: um caminho para a inclusão**. Curitiba: Appris, 2015.

GAI, Daniele Noal; NAUJORKS, Maria Inês. Inclusão: contribuições da teoria sociointeracionista à inclusão escolar de pessoas com deficiência. **Revista Eletrônica Educação Especial** - Centro de Educação, Santa Maria, v. 31, n. 2, abr. 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Política e Legislação da Educação Básica:

EMENTA: A estrutura sócio-histórica do sistema escolar brasileiro: fundamentos legais, políticos e culturais. Resgate histórico dos principais documentos legais atinentes à educação, tais como: a educação nas constituições brasileiras, as principais reformas do ensino e os embates em volta das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Sistema Escolar Brasileiro. As mudanças da sociedade brasileira e as reformas de ensino. A LDB n. 9394/96: desafios e possibilidades. Função social da escola e a Nova LDB. O Projeto Político-Pedagógico. Novas exigências da formação profissional para o professor da Educação Básica. As novas diretrizes curriculares nacionais. O contexto socioeconômico-cultural e os processos educativos decorrentes das Políticas Públicas para a educação. Gestão democrática da educação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**. São Paulo: Avercamp, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Memória da Educação).

LIBÂNIO, José. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A nova LDB: trajetórias, limites, perspectiva**. Campinas: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

MENEZES, João Gualberto de carvalho et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leitura**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 2003.

STREHL, Afonso; REQUIA, Ivony da Rocha. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Porto Alegre: Editora Sagra, 2000.

Educação e Relações Étnico-raciais:

EMENTA: Conceito de cultura e sociedade. Educação e cultura. Identidades e

Interculturalidade. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais. A cultura e a diversidade sociocultural na Amazônia. Reflexos nas condições materiais e simbólicas de existência do negro e do índio na atualidade e em sua inserção nos contextos educativos. A educação indígena e em comunidades afrodescendentes na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A formação de professores para a diversidade étnica e de gênero na Educação Básica.

Bibliografia Básica

ADAMS, Cristina (Org.). **Sociedades cablocas amazônicas: modernidade e invisibilidade.** São Paulo: Annablume, 2006.

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

SILVA, Aracy L. **A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília: MEC/MARI; Unesco, 1995.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.** Campinas: Papirus, 2005.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

D'ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (Org.). **Leitura e escrita em escolas indígenas.** Campinas: Mercado de Letras. 1997.

Laboratório do Ensino de Filosofia I:

EMENTA: Didática e transmissibilidade da filosofia. Objetos da filosofia e indicativos de múltiplos discursos didáticos.

Bibliografia básica

- CERLETTI, Alejandro. *O ensino de Filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KOHAN, W. (Org.). *Ensino de filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Orgs). *Filosofia na escola: diferentes abordagens*. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia complementar

- ARANTES, P. E. et al. *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Vozes, 1996.
- ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.
- LORIERI, Marcos Antônio. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVEIRA, Renê J. T.; GOTO, Roberto (Orgs). *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Loyola, 2007.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Laboratório do Ensino de Filosofia II:

EMENTA: Acontecimento e experiência e produção do conhecimento filosófico. Disciplinaridades da filosofia. Configuração da investigação filosófica na educação básica. Discursos filosóficos e não-filosóficos e articulações didáticas.

Bibliografia básica

- ALVES, Dalton José. *Filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- CANDIDO, Celso; CARBONARA, Vanderlei (Org.). *Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2004.
- _____. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GELAMO, Rodrigo Pelloso. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Bibliografia complementar

- CUNHA, José Auri. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo: Atual, 1992.
- COSSUTTA, Frédéric. *Didática da Filosofia: como interpretar textos filosóficos?* Porto, Portugal: Edições ASA, 1998.
- GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter (orgs.). *Filosofia no ensino médio, filosofia na Escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, GUARACY; PIMENTA, OLÍMPIO. *Filosofia como esclarecimento*. Belo Horizonte: Autêntica: 2014.

JAPIASSÚ, H. *Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002.

EIXO FORMATIVO:

Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa:

EMENTA: Estudos dos padrões estruturais da língua culta e seu funcionamento; Atualização gramatical; leitura, análise e produção de textos técnicos e científicos; diferentes formas de linguagem; Estratégias de leitura para abordar o texto; A produção de textos a partir de alguns gêneros textuais na esfera acadêmica.

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. *Lutar com Palavras: Coesão & Coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FAULSTICH, E. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FIORIN, José L.; SAVIOLI, F.P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16 ed., São Paulo, Ática, 2003.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar

GARCIA, O. M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 26 ed. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

KOCH, Ingedore. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PIMENTEL, C. *Português descomplicado*. São Paulo: Saraiva, 2004.

Introdução à Filosofia:

EMENTA: Apresentação do filosofar, debatendo criticamente sua origem. Discussão sobre o

lugar da filosofia em relação a outros campos do saber.

Bibliografia básica:

DELEUZE, G.; PARNET, C. *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998.

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HEIDEGGER, Martin. *Introdução à Filosofia*. Trad. Marco Antônio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCONDES, Danilo (org.). *Textos básicos de ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia complementar:

COSTA, Cláudio. *Uma introdução contemporânea à filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REZENDE, Antônio Muniz de. *Curso de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

COMTE-SPONVILLE. *Apresentação da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOHAN, W. O. (Org.). *Filosofia: Caminhos para seu Ensino*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2004.

MARITAIN, J. *A filosofia da natureza*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MONDIN, B. *Introdução à Filosofia*. Problemas, Sistemas, Autores, Obras. São Paulo: Paulus, 2006.

MONTAIGNE. *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PIEPER, J. *O que é Filosofia?*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ONFRAY, M. *Contra-História da Filosofia*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Todos os volumes)

PLATÃO. *Mênon*. Tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2001.

História da Filosofia Antiga I:

EMENTA: Análise crítica da passagem do mito ao *lógos*. Estudo do pensamento filosófico grego desde suas origens: pré-socráticos, sofistas, Sócrates e Platão. O exercício da filosofia na antiguidade.

Bibliografia básica

GUTHRIE, W. K. C. *Os Sofistas*. São Paulo: Paulus, 2007 (1995, 1ª ed.).
HESÍODO. *Teogonia*. Tradução de JAA Torrano. São Paulo: Editora Iluminuras, 2010.
HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Haroldo de Campos. Editora Benvira, 2 volumes. 2010.
KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Filósofos Pré-Socráticos*. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.
PLATÃO. *Diálogos*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 13 volumes.

Bibliografia complementar

CASERTANO, G. *Paradigmas da Verdade em Platão*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
CASSIN, B. *O Efeito Sofístico*. São Paulo: Editora 34, 2002.
COLLI, G. *A Sabedoria Grega*. São Paulo: Paulus, 2013. (2 vols.)
FERRARI, F.; DONINI, P. *O Exercício da Razão no Mundo Clássico*. São Paulo: Annablume Clássica, 2012.
FRONTEROTTA, F.; BRISSON, L. *Platão: Leituras*. Tradução de João Carlos Nogueira. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
JAEGER, Werner. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KERFERD, G. B. *O Movimento Sofista*. São Paulo: Editora Loyola, 2010.
KAHN, C. *Pitágoras e os Pitagóricos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
SNELL, Bruno. *A Descoberta do Espírito*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992.
UNTERSTEINER, M. *A Obra dos Sofistas: Uma Interpretação Filosófica*. São Paulo, 2012.

Introdução à Lógica:

EMENTA: Apresentação e discussão dos conceitos lógicos: hipótese, argumento, inferência, premissa, conclusão, validade, falácia e prova lógica; Resolução de teoremas lógicos no cálculo proposicional e no cálculo de predicados.

Bibliografia básica

KNEALE, W; KNEALE, M. *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,
MORTARI, César. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Unesp,
TUGENDHAT, E; WOLF, V. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar

COPI, Irving M. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

MARGUTTI, Paulo. *Introdução à Lógica*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2001.

Antropologia Filosófica:

EMENTA: Apresentação das respostas filosóficas ao problema do ser humano. Investigação das propostas para uma antropologia filosófica em contraposição às ciências humanas. Debate sobre as relações da antropologia com outros campos filosóficos.

Bibliografia Básica

AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KANT, Immanuel. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

HEGEL, G. W. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Centauro, 2010

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. Petrópolis: Vozes, 2012

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 2016.

CASSIRER, Ernst. *Antropologia Filosófica. Ensaio sobre o Homem*. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Antropologia Filosófica I*. São Paulo, Loyola, 1991.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Antropologia Filosófica II*. São Paulo, Loyola, 1992.

História da Filosofia Antiga II:

EMENTA: Apresentação das influências do platonismo. Análise do pensamento de Aristóteles. As filosofias do período helenístico. Compreensão global do neoplatonismo. Estudo das filosofias em Roma.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. *Sobre a Geração e a Corrupção*. Tradução de Francisco Chorão. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009.

EPICURO. *Testemunhos, Fragmentos, Discursos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

EPICURO; LUCRÉCIO; CÍCERO; SÊNECA; MARCO AURÉLIO. São Paulo: Abril

Cultural, 1980.

PLOTINO. *Tratado das Eneadas*. São Paulo: Editora Polar, 2000.

Bibliografia complementar

ANTIFONTE. *Testemunhos, Fragmentos, Discursos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SÊNECA. *Cartas a Lucílio*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

BARNES, J. *Aristóteles*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BARNES, J.; GOURINAT, J. B. *Ler os Estoicos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BERTI, E. *Novos Estudos Aristotélicos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010. (2 vols.)

CASSIN, B. *Aristóteles e o Lógos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HADOT, P. *Elogio da Filosofia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LANDESMAN, C. *Ceticismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MORAVCSIK, J. *Platão e o Platonismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PLATÃO. *Filebo*. Trad. Fernando Muniz . São Paulo, Rio de Janeiro: Loyola, PUC-Rio, 2010.

Teoria do Conhecimento:

EMENTA: exposição das principais questões referentes ao conhecimento e das mais importantes tentativas de respondê-las.

Bibliografia básica

RUSSELL, B. *Nosso Conhecimento do Mundo Exterior*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

POPPER, K. *Os Dois Problemas Fundamentais da Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

_____. *Conhecimento Objetivo*. São Paulo: Edusp, 1975.

FREGE, G. *Os Fundamentos da Aritmética*. São Paulo: Abril, 1980.

Bibliografia complementar

HESSE, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Sucessor, 1979.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-chave em Filosofia*. Artmed. Porto Alegre: 2007.

REALE, G; ANTISERI, D. *História da Filosofia*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007.

Filosofia da Linguagem:

EMENTA: estudo introdutório da abordagem filosófica aos problemas sobre a linguagem.

Bibliografia básica

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

RUSSELL, B. *Da Denotação*. Coleção os Pensadores. Trad. Pablo Rúben Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Vozes. Petrópolis: 2005.

_____. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique

Bibliografia complementar

BRANQUINHO, J; MURCHO, D; GOMES, N. *Enciclopédia de Termos Lógico-filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MEDINA, J. *Linguagem: Conceitos-chave e Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PENCO, C. *Introdução à Filosofia da Linguagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TUGENDHAT, E. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

História da Filosofia Medieval:

EMENTA: Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas, gnosiológicas e de linguagem nas soluções propostas pela filosofia no período compreendido entre a Patrística e o século XV.

Bibliografia básica

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. SP: Paulus, 1990.

TOMÁS DE AQUINO. *Questões discutidas sobre a verdade – questão primeira*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

_____. *Seleção de textos da Suma teológica*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os

Pensadores).

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia I: problemas de fronteira*. SP: Loyola, 1986.

Bibliografia complementar

BRAGUE, R. *Mediante a Idade Média*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

CHENU, M.-D. *O Despertar da Consciência na Civilização Medieval*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GILSON, Etienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LIBERA, A. *A Filosofia Medieval*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MORESCHINI, C. *História da Filosofia Patrística*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PALACIOS, P. M. (org.). *Tempo e Razão. 1600 anos das Confissões de Agostinho*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Filosofia da Ciência:

EMENTA: Problematização introdutória das questões sobre verdade, certeza e método da ciência.

Bibliografia básica

CARNAP, Rudolf. *Coletânea de textos*. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

POINCARÉ, Henri. *A Ciência e a Hipótese*. Brasília: Ed. UnB, 1988.

POPPER, K. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1972.

SCHLICK, Moritz. *Coletânea de Textos*. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Bibliografia complementar

BUNGE, M. *Teoria e Realidade*. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FRENCH, S. *Ciência: Conceitos-chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAMBERT, K; BRITTAN, G. G. *Introdução à Filosofia da Ciência*. São Paulo: Cultrix, 1972.

Ética:

EMENTA: Introdução crítica aos paradigmas morais mais importantes.

Bibliografia Básica

Aristóteles. *Ética a Nicomaco*. Atlas, 2009.

CORTINA, A. 1997. *Ciudadanos del mundo: hacia una teoría de la ciudadanía*. Madrid, Alianza.

KUTSCHERA, F. Von. *Fundamentos de ética*. Madrid, Cátedra, 1989.

Habermas, Jurgen. *Teoria do Agir Comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, V. 1 e 2, 2012.

Kant, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

CORTINA, Adela; Martínez, Emílio. *Ética*. São Paulo: Loyola, 2001.

Dicionário de Ética e Filosofia Política. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

HÖFFE, O. *Dicionário de ética*. Barcelona, Crítica, 1994.

Filosofia da Mente:

EMENTA: As diferentes concepções sobre a mente nos aspectos ontológicos e epistemológicos; O problema mente-corpo e a noção de “consciência”.

Bibliografia básica

SEARLE, J. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes. 1995

_____. *A Redescoberta da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1995

TEIXEIRA, J F. *Mente, Cérebro e Cognição*. Editora Vozes. Petrópolis: 2008.

_____. *Filosofia e Ciência Cognitiva*. Editora Vozes. Petrópolis: 2004.

Bibliografia complementar

CASTANHEIRA, M. (orgs.). *Psicologia e Mente Social: Construção de Teoria e Problemas Metodológicos*. Rio de Janeiro: Central UGF, 1996.

GARDNER, H. *A Nova Ciência da Mente: Uma História da Revolução Cognitiva*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

TEIXEIRA, J F. *Como Ler Filosofia da Mente*. Editora Claraluz: 2005.

História da Filosofia Moderna I:

EMENTA: estudo dos principais temas da filosofia moderna de seu surgimento até o século XVIII.

Bibliografia básica

DESCARTES, R. *Coleção os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. *Obra Escolhida*. São Paulo: Bertrand, 1995.

HUME, D., *Investigações Sobre o Entendimento Humano e Sobre os Princípios da Moral*, São Paulo: UNESP, 2004;

Baraúna, São Paulo: Abril Cultural 1984

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LEIBNIZ, G., *Novos Ensaio Sobre o Entendimento Humano*, tradução de Luiz João

LOCKE, J., *Ensaio Sobre o Entendimento Humano*, vol. I e II, introdução, notas e tradução de Eduardo Abrances de Soveral, Lisboa: Gulbenkian 2008

Bibliografia complementar

COTTINGHAM, J. *Dicionário de Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. *Descartes*. Coleção Explorando Grandes Autores. Porto Alegre: 2011.

LANDIM, R. *Evidência e Verdade no Sistema Cartesiano*. São Paulo: Loyola, 1991.

LEOPOLDO E SILVA, F. *Descartes e a Metafísica da Modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.

MONTEIRO, J. P. *Hume e a Epistemologia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

SCRUTON, R. *Introdução à Filosofia Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Filosofia Política I:

EMENTA: Desenvolver um estudo a partir de diferentes pensadores da política clássica e moderna. Apresentar noções gerais das seguintes competências: política e cidade, relação público e privado, noções antigas e modernas de natureza humana, política e sociedade, formas de governo, contratualismo.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Edipro, 2008.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da

Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. [Edição Bilingue]. Tradução de José Antônio Martins. São Paulo: Hedra, 2010.

PLATÃO. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social e outros escritos*. Tradução de Rolando Roque da Silva. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

Bibliografia complementar

HOBBS, Thomas. *Elementos da Lei Natural e Política*. Trad. Bruno Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KAUTILYA. *Arthashastra*. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora UnB, 1994.

LOCKE, John. *Dois Tratados sobre o Governo*. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAQUIAVEL, Niccolò. *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MONTESQUIEU. *O Espírito das Leis*. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLATÃO. *Górgias*. Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SADE, Marques de. *A Filosofia na Alcova*. São Paulo: Iluminuras, 2010.

SAID, Edward. *Representações do Intelectual*. Tradução de Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCHMITT, Carl. *O Conceito do Político*. Lisboa: Edições 70, 2015.

STRAUSS, Leo. *Direito Natural e História*. Lisboa: Edições 70, 2010.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SCHMITT, Carl. *O Conceito do Político*. Lisboa: Edições 70, 2015.

Filosofia Política II:

EMENTA: Desenvolver um estudo a partir de diferentes pensadores da política contemporânea. Apresentar noções gerais das seguintes competências: relação público e privado, noções contemporâneas de estado e sociedade civil, contratualismo contemporâneo.

Bibliografia Básica

Habermas, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. Tempo Brasileiro, 2013.

Rawls, John. *Uma teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
Sen, Amartya. *A ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia de Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

AGAMBEM, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
BENHABIB, Seyla. *Democracy and Difference*. Princeton University Press:1996.
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Estética e Filosofia da Arte:

EMENTA: iniciação ao estudo das principais questões acerca do belo, do sublime e da arte.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor. *Teoria estética*. 2010.
ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
BENJAMIN, Walter. *A origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Iluminuras, 2010.
FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. 2010.
HEGEL, G. W. F. *Preleções sobre Estética*. São Paulo: Ed. USP, 2010.
HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. Lisboa: edições 70, 2010.
KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade de Julgar*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
LONGINO. *Do Sublime*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
SCHOPENHAUER, Arthur. *Metafísica do Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

BAYER, Raymond. *História da Estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
DUARTE, Rodrigo. (Org.). *O Belo Autônomo. Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Crisálida, 2012.
NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática., 2010.

Ética Aplicada:

EMENTA: Estudo das metodologias próprias das éticas aplicadas e dos principais âmbitos de estudos que a compõem, entre os quais estão: ética ambiental ou ecológica; bioética; ética da comunicação; ética empresarial, ética profissional, etc.

Bibliografia Básica

- Beauchamp TL, Childress JF. *Principles of Biomedical Ethics*. 4ed. New York: Oxford University Press, 1994.
- CORTINA e D. GARCÍA-MARZÁ, *Razón pública y éticas aplicadas*. Madrid, Tecnos, 2003.
- GUILLÉN, Diego Gracia. *Fundamentos de la bioética*. Madrid: Editorial Triacastela, 2007.
- SEN, Amartya. *Sobre ética e economia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- SINGER, Peter. *Ética Prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar

- BOFF, Leonardo. *Ecologia, grito de la Tierra, grito de los pobres*. Madrid: Trotta, D.L., 1996.
- CORTINA, Adela. *Ética sin moral*. 2ª ed., Madrid, Tecnos, 1992.
- GUILLÉN, Diego Gracia. *La cuestión del valor*. Madrid: Real Academia de Ciencias Morales y Políticas, 2010.
- HABERMAS, Jürgen. *Técnica e Ciência como Ideologia*. São Paulo: UNESP, 2015.

História da Filosofia Moderna II:

EMENTA: Crítica da metafísica, filosofia da história e outros temas relevantes da filosofia do século XIX.

Bibliografia básica

- HEGEL, G. W. F. *Ciência da Lógica*.
- HEGEL, G. W. F. *Delineamentos da filosofia do direito*.
- HEGEL, G. W. F. *Lições de História da Filosofia*.
- JAMES, Williams. *As Variedades da Experiência Religiosa*.
- COMTE, Auguste. *Curso de Filosofia Positiva*.
- UNAMUNO, Miguel de. *Do sentimento trágico da vida*. São Paulo: Martins Fontes,
- KANT, Immanuel. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São

Paulo: Martins Fontes,
KANT, Immanuel. *Paz Perpétua*. Brasília: UnB.
KIERKEGAARD, Sóren. *O conceito de Angústia*. Petrópolis: Vozes,
KIERKEGAARD, Sóren. *Temor e Tremor*.
KIERKEGAARD, Sóren. *Migalhas Filosóficas*. Trad. Ernani Reichmann e Álvaro Valls.
Petrópolis: Vozes,
PEIRCE, Charles Sanders.
JAMES, William. *A vontade de crer*.
NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. São Paulo: Companhia das Letras.
NIETZSCHE, F. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras,
NIETZSCHE, F. *Fragmentos póstumos*.
NIETZSCHE, F. *Assim falava Zarathustra*.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor. *Kierkegaard*. Trad. São Paulo: Unesp, 2010.
VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia V: Introdução à Ética Filosófica 2*. São Paulo: Loyola, 2000.
VOLPI, F. *O Niilismo*. São Paulo: Edições Loyola,

Metafísica e Ontologia:

EMENTA: Investigação sobre a teoria do Ser na metafísica clássica. Desenvolver estudos sobre Causalidade e Substância. Analisar o problema dos Universais. Crítica da metafísica.

Bibliografia básica

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção *Os Pensadores*)
ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 3 volumes.
DESCARTES. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.
PLATÃO. *Parmênides*. Tradução de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. São Paulo; Rio de Janeiro: Edições Loyola; PUC-Rio, 2003.

Bibliografia complementar

AQUINO, T. *O Ente e a Essência*. Tradução de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis:

Vozes, 2005.

BERGSON, H. *Matéria e Memória*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORNHEIM, G. *Metafísica e Finitude*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DELEUZE, G. *A Imagem-Movimento*. Tradução de E. A. Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DELEUZE, G. *A Imagem-Tempo*. Tradução de E. A. Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

HEIDEGGER, Martin. *Platão, O Sofista*. Forense Universitária, 2010.

MOLINARO, A. *Léxico de Metafísica*. São Paulo: Paulus, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O Mundo como Vontade e Representação*. São Paulo: Unesp, 2010.

PLATÃO. *Timeu. Crítias*. São Paulo: Annablume, 2010.

PLATÃO. *Sofista*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012.

Hermenêutica:

EMENTA: Estudo dos principais temas e conceitos da hermenêutica filosófica.

Bibliografia básica

GADAMER, H G. *Hermenêutica em Retrospectiva*. Editora Vozes. São Paulo 2010.

_____. *Verdade e Método*. Editora Vozes. São Paulo 2011.

HABERMAS, Jürgen. *Dialética e Hermenêutica*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Editora Vozes. São Paulo 2006.

RICOEUR, Paul. *Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II*. Porto: Du Seuil, 1989.

_____. *Interpretação e ideologias*. Trad. de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. *Hermenêutica e dialética: dos estudos platônicos ao encontro com Hegel*. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. FLICKINGER, Hans-Georg (Org.). *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GRONDIN, Jean. *Introdução à hermenêutica filosófica*. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

PALMER, Richard. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 1997.

ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica filosófica e hermenêutica metodológica*. Filosofia UNISINOS, v. 4, n. 6, 2003.

STEIN, Ernildo. *Dialética e Hermenêutica: uma controvérsia sobre método em Filosofia*. In:

Didática do Ensino de Filosofia I:

EMENTA: Processos de ensino-aprendizagem em contexto investigativo-filosófico. Questões da prática didático-pedagógica em filosofia.

Bibliografia básica

CANDAU, V. (org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984.

GALLO, Sílvio; DANELLON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004.

KOHAN, Walter Omar. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia complementar

FIGUEREDO, Vinicius (Org.). *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.

NATOLI, Salvatore. *Filosofia e formação do caráter*. São Paulo: Loyola, 2007.

SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Míriam. *Pensando melhor: iniciação ao filosofar*. São Paulo: Saraiva, 2003.

VÁRIOS AUTORES. *Os filósofos através dos textos: de Platão a Sartre*. São Paulo: Paulus, 1997.

Didática do Ensino de Filosofia II:

EMENTA: Conteúdos, aprendizagens e desafios metodológicos. Estruturas da formação e construção do conhecimento filosófico. Proposições didáticas e exercício do pensamento filosófico. Processos curriculares em filosofia e sua transposição didática.

Bibliografia básica

GOTO, Roberto; GALLO, Sílvio. *Da filosofia como disciplina: desafios e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2007.

MATOS, Junot Cornélio. *A formação pedagógica dos professores de filosofia: um debate, muitas vozes*. São Paulo: Loyola, 2007.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao pensar*. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia complementar

CEPPAS, Filipe; OIVEIRA, Paula Ramos; SARDI, Sérgio A. (Org.) *Ensino de Filosofia, formação e emancipação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BORNHEIM, Gerd A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre: Globo, 2001.

HORN, Geraldo Balduino. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009.

JAPIASSU, Hilton. *Um desafio à Filosofia: pensar-se nos dias de hoje*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

_____. *Desistir do pensar? Nem pensar!* São Paulo: Letras & Letras, 2001.

História da Filosofia Contemporânea I:

EMENTA: estudo dos principais temas da filosofia analítica.

Bibliografia básica

FREGE, G. *Investigações Lógicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

RUSSELL, Bertrand. *Misticismo e Lógica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

_____. *Textos Escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

Bibliografia complementar

De Oliveira. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

LACOSTE, Jean. *A Filosofia do Século XX*. Editora Papirus: São Paulo, 1992.

SANTOS, L. H. L. *O Olho e o Microscópio*. Editora Nau: Rio de Janeiro, 2008.

STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo: Eudusp, 1977.

STRAWSON, P. *Análise e Metafísica: Uma Introdução à Filosofia*. Trad. Armando Mora

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

História da Filosofia Contemporânea II:

EMENTA: estudo da fenomenologia, do existencialismo e dos principais temas da filosofia continental contemporânea.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Habermas, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HEIDEGGER, Martin. *O Acontecimento Apropriativo*. São Paulo: Forense Universitária, 2013

Honneth, Axel. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. São Paulo: Edições 70, 2012.

Bibliografia Complementar

AGOSTINI, FRANCA D'. *Analíticos e Continentais*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

LEITER, Brian & ROSEN, Michael, *The Oxford Handbook of Continental Philosophy*. Oxford University Press, 2007.

Habermas, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. Tempo Brasileiro, 2013.

Rawls, John. *Uma teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Sen, Amartya. *A ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia de Letras, 2011.

Metodologia da Investigação Filosófica:

EMENTA: iniciação à pesquisa acadêmica em filosofia por meio do estudo crítico de suas principais etapas. Apresentação dos principais procedimentos para elaboração de um trabalho acadêmico e para o desenvolvimento da pesquisa em filosofia, além dos diferentes métodos e das linhas de pesquisa na área da filosofia, numa perspectiva crítica e sistemática. Noções gerais das normas da ABNT.

Bibliografia básica

FOLSHEID, DOMINIQUE & WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAKATOS, Eva M. *Metodologia Científica*. Editora Atlas, São Paulo: 2011.

Paulus Editora, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Como ler um texto de filosofia*. 2ª ed. São Paulo:

Bibliografia complementar

LESSA, Júnia; FRANÇA. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG.

LIBÂNIO, *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola,

Novas Tendências em Filosofia I:

EMENTA: estudo de tópicos de filosofia contemporânea que envolvem questões de natureza ética, política e antropológica, tais como: Filosofia, Educação e Direitos Humanos; Filosofia, Educação e Meio Ambiente; Filosofia, Educação, Gênero e Diversidade.

Bibliografia Básica

BENHABIB, Seyla. *Democracy and Difference*. Princeton University Press:1996.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan*. Paperback, 2008.

FRASER, NANCY e HONNETH, Axel. *Redistribucion o Reconocimiento*. Madrid: Morata, 2006.

HONNETH, Axel. *Crítica del Poder. Fases em la reflexión de uma Teoría Crítica de la Sociedad*. MT, 2009.

WALZER, Michael. *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e da Igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

AGAMBEM, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BENHABIB, Seyla. *El ser y el otro en la ética contemporánea*. Madrid: Gedisa, 2006.

BUTLER, Judith. *Género em Disputa*. Madrid: Paidós, 2007.

HABERMAS, Jürgen. *O futuro da Natureza Humana*. WMF Martins Fontes, 2010.

OTFRIED, Hoffe. *Kant, Crítica da Razão Pura. Os fundamentos da filosofia moderna*. São Paulo: Loyola, 2013.

SANDEL, Michael. *Justiça, O que é fazer a coisa certa*. Companhia das Letras, 2011.

Novas Tendências em Filosofia II:

EMENTA: estudo de tópicos de filosofia contemporânea que envolve questões de natureza ética, política e antropológica, tais como: Filosofia Brasileira, Filosofia Latino americana,

Filosofia Africana e Filosofia Oriental.

Prática de Pesquisa:

EMENTA: Continuação e desenvolvimento da pesquisa que resultará no trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica

FOLSHEID, DOMINIQUE & WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAKATOS, Eva M. *Metodologia Científica*. Editora Atlas, São Paulo: 2011. Paulus Editora, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim.

Como ler um texto de filosofia. 2ª ed. São Paulo:

Bibliografia complementar

LESSA, Júnia; FRANÇA, *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG,

LIBÂNIO, *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC I:

EMENTA: Delimitação dos temas para os trabalhos de conclusão de curso, elaboração de projetos, seleção dos orientadores e início dos trabalhos.

Bibliografia básica

FOLSHEID, DOMINIQUE & WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAKATOS, Eva M. *Metodologia Científica*. Editora Atlas, São Paulo: 2011. Paulus Editora, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Como ler um texto de filosofia. 2ª ed. São Paulo:

Bibliografia complementar

LESSA, Júnia; FRANÇA. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*.

Belo Horizonte: UFMG,

LIBÂNIO, *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola,

TCC II:

EMENTA: Conclusão da pesquisa e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica

FOLSHEID, DOMINIQUE & WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAKATOS, Eva M. *Metodologia Científica*. Editora Atlas, São Paulo: 2011. Paulus Editora, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Como ler um texto de filosofia*. 2ª ed. São Paulo:

Bibliografia complementar

LESSA, Júnia; FRANÇA. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*.

Belo Horizonte: UFMG,

LIBÂNIO, *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola,

EIXO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio Supervisionado I:

EMENTA: Aspectos legais do ensino de filosofia na educação básica. Orientações gerais para acompanhamento de práticas docentes e administrativas em escola do Ensino Médio. Aspectos históricos da presença/ausência da filosofia na educação básica brasileira. Vivência em escola campo de estágio. Projeto político institucional da escola campo. Preparação de plano de aula e material de ensino.

Bibliografia básica

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Orgs.). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1997.

RIBAS, Maria Alice Coelho et al (Orgs.). *Filosofia e ensino: a filosofia na escola*. Ijuí: Unijuí, 2005.

Bibliografia complementar

BLANCHARD, Mercedes; MUZÁS, Maria Dolores. *Propostas metodológicas para professores reflexivos: como trabalhar com a diversidade em sala de aula*. São Paulo: Paulinas, 2008.

CAMPOS, Pedro Ortega. *Educar perguntando: ajuda filosófica na escola e na vida*. São Paulo: Paulinas, 2008.

LORIERI, Marcos Antonio. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

SENADO FEDERAL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96*.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *O ensino da filosofia: entre a estrutura e o evento*. In: GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). *Ensino de filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

Estágio Supervisionado II:

EMENTA: Organização e gestão da escola. Cotidiano escolar. Condições reais do exercício docente. Abordagens do ensino de filosofia. Vivência em escola campo de estágio. Prática curricular escolar. Competências relativas ao exercício profissional da docência e ao ensino-aprendizagem em filosofia.

Bibliografia básica

ALVES, Dalton José. *Filosofia no Ensino Médio: ambigüidades e contradições na LDB*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ARANTES, Paulo et all; MUCHAIL, Salma T. (Org.). *A Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995.

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BORNHEIM, Gerd A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre. Globo, 2001.

CANDIDO, Celso; CARBONARA, Vanderlei (Org.). *Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2004.

Bibliografia complementar

CEPPAS, Filipe; OLIVEIRA, Paula Ramos; SARDI, Sérgio A. (Org.) *Ensino de Filosofia, formação e emancipação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

_____; KOHAN, Walter. *A filosofia no ensino médio: caminhos para pensar o seu sentido*. Tradução de Norma Guimarães Azeredo. Brasília: Editora da UNB, 1999.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. (Org.). *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

FOUCAULT, M. “O que é um filósofo?”. In: *Ditos e escritos*, volume II – *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 34-35.

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Org.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GALLO; Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Org.). *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

GHEDIN, Evandro. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2008.

Estágio Supervisionado III:

EMENTA: Cotidiano escolar. Condições reais de exercício docente. Abordagens do ensino de filosofia. Vivência em escola campo de estágio. Competências relativas ao exercício profissional da docência e ao ensino-aprendizagem em filosofia. Intervenção didático-pedagógica no processo ensino-aprendizagem da disciplina de filosofia. Planejamento e procedimentos de intervenção didática no processo ensino-aprendizagem na disciplina de filosofia. A filosofia e a interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

GRANGER, Giles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

HORN, Geraldo Balduino. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009.

HUSSAK, Pedro; RIZO, Gabriela. (Org.) *Pensando a formação: escritos sobre filosofia e educação*. Rio de Janeiro: EDUR: NAU, 2009.

KOHAN, Walter Omar. (Org.) *Políticas do ensino de filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia complementar

KOHAN, Walter Omar (Org.). *Ensino de Filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. (Org.) *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____; LEAL, Bernardina; TEIXEIRA, Álvaro (Org.). *Filosofia na escola pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KUIAVA, Evaldo Antonio; SANGALLI, Idalgo José; CARBONARA, Vanderlei (Org.). *Filosofia, formação docente e cidadania*. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

LEBRUN, Gérard. "Por que filósofo?". In: *Estudos CEBRAP*, São Paulo, V.15, 1976, p.148-153.

LEBRUN, Gérard; CACCIOLA, Maria Lucia M. O.; MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de; KAWANO, Marta (Org.). *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

_____; RIOS, Terezinha Azerêdo. *Filosofia na escola: o prazer da reflexão*. São Paulo: Moderna, 2008.

MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

NOBRE, M. TERRA, R. *Ensinar Filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender*. Campinas: Papirus, 2007

Estágio Supervisionado IV:

EMENTA: Cotidiano escolar. Condições reais de exercício docente. Vivência em escola campo de estágio. Proposições acerca de: dinâmica de aula, métodos de ensino, avaliação, conteúdos pragmáticos. Intervenção pedagógica.

Bibliografia básica

PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso (Org.). *Experiência, Educação e Contemporaneidade*. Marília: Poiesis. Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

PORTA, Mario A. González. *A Filosofia a partir dos seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

ROLLA, Aline Bertilla Mafra; NETO, Antônio dos Santos; QUEIROZ, Ivo Pereira de (Org.). *Filosofia e Ensino: possibilidades e desafios*. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2003.

ROCHA, Ronai Pires da. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar

- OBIOLS, Guillermo. *Uma Introdução ao Ensino da Filosofia*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2002.
- PIOVESAN, Américo et al. (Org.) *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- SARDI, Sérgio Augusto; SOUZA, Draiton Gonzaga; CARBONARA, Vanderlei. *Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino da filosofia*. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2007.
- SAVATER, Fernando. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- TOMAZETTI, Elisete Medianeira. *Filosofia da educação: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil*. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2003.
- TOMAZETTI, Elisete Medianeira; GALLINA, Simone F. S. (Org.). *Territórios da prática filosófica*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.
- TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; ROSSATTO, Noeli Dutra. *Diferença, Cultura e Educação* (Org.). Porto Alegre: Sulina, 2010.
- TUGENDHAT, Ernst; PEREIRA, Oswaldo Porchat; RIBEIRO, Renato Janine; SOUZA, José C. (Org.). *A Filosofia entre Nós*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.
- VELASCO, P. D. N. *Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Optativa I:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

Optativa II:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

Optativa III:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

Optativa IV:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

Optativa V:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

Optativa VI:

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Seminários Especiais de Filosofia, com temáticas voltadas para a formação didático-pedagógica de natureza filosófica, a partir de temas e textos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no curso de Filosofia.

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS – ATP:

Atividades Teórico-práticas: incorporação das atividades extracurriculares desempenhadas pelos acadêmicos.

6.1.6 Matriz de Equivalência

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

MATRIZ 2009				MATRIZ 2020				
DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE	
							Diurno	Noturno
Introdução à Filosofia	4	80h	1º	Introdução à Filosofia	4	60	1º	1º
Filosofia Antiga	4	80h	1º	História da Filosofia Antiga I	4	60	1º	1º
				História da Filosofia Antiga II	4	60	2º	2º
Português Instrumental	3	60h	1º	Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa	3	45	2º	2º
Introdução à Educação	4	80h	1º	História da Educação	4	60	2º	2º
Metodologia Científica	4	80h	1º	NÃO EQUIVALENTE				
Ética I	4	80h	1º	Ética	4	60	1º	1º
Lógica I	4	80h	2º	Introdução à Lógica	5	75	1º	1º
Filosofia Medieval	4	80h	2º	História da Filosofia Medieval	4	60	3º	3º
Filosofia Política	4	80h	2º	Filosofia Política I	4	60	4º	6º
				Filosofia Política II	4	60	5º	7º
Ética II	4	80h	2º	Ética Aplicada	4	60	2º	2º
Introdução à Sociologia	3	60h	2º	Sociologia da Educação	4	60	1º	1º
Didática Geral	4	80h	2º	Didática e Formação Docente	5	75	4º	4º
Lógica II	4	80h	3º	Introdução à Lógica	4	60	1º	1º
Filosofia Moderna I	4	80h	3º	História da Filosofia Moderna I	4	60	4º	4º
Teoria do Conhecimento I	4	80h	3º	Teoria do Conhecimento	4	60	2º	4º
Metafísica I	4	80h	3º	Metafísica e Ontologia	4	60	3º	5º
Metodologia da Investigação Filosófica	4	80h	3º	NÃO EQUIVALENTE				

Filosofia Moderna II	4	80h	4°	História da Filosofia Moderna II	4	60	5°	5°
Teoria do Conhecimento II	4	80h	4°	Teoria do Conhecimento	4	60	2°	4°
				Hermenêutica	4	60	4°	4°
Metafísica II	4	80h	4°	Metafísica e Ontologia	4	60	3°	5°
Didática Aplicada ao Ensino de Filosofia	4	80h	4°	Didática do Ensino de Filosofia I	5	75	5°	6°
Oficina de Filosofia I	4	80h	4°	Laboratório de Ensino de Filosofia I	6	90	6°	6°
Psicologia da Educação	3	60h	4°	Psicologia da Educação	4	60	1°	1°
Filosofia Contemporânea I	4	80h	5°	História da Filosofia Contemporânea I	4	60	6°	6°
Antropologia Filosófica	4	80h	5°	Antropologia Filosófica	4	60	1°	5°
Filosofia da Educação	4	80h	5°	Filosofia da Educação I	7	105	3°	3°
Políticas Educacionais Públicas no Brasil	3	60h	5°	Política e Legislação da Educação Básica	5	75	2°	2°
Oficina de Filosofia II	5	100h	5°	Laboratório de Ensino de Filosofia I	6	90	6°	6°
Estágio Supervisionado I	4	80h	5°	Estágio Supervisionado I	8	120	5°	7°
Atividades Complementares I	2	50h	5°	ATP I	3	50	5°	5°
Língua Brasileira de Sinais	3	60h	5°	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Língua Brasileira de Sinais	4	60	5°	5°
Filosofia Contemporânea II	4	80h	6°	História da Filosofia Contemporânea I	4	60	7°	6°
Filosofia da Natureza	4	80h	6°	NÃO EQUIVALENTE				
História da Filosofia no Brasil	3	60h	6°	NÃO EQUIVALENTE				
Filosofia da Ciência	4	80h	6°	Filosofia da Ciência	4	60	3°	3°
Filosofia da Religião	3	60h	6°	NÃO EQUIVALENTE				
Oficina de Filosofia III	5	100h	6°	Laboratório de Ensino de	6	90	7°	7°

				Filosofia II				
Leitura de Braille	3	60h	6°	Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de BRAILLE	4	60	7°	9°
Estágio Supervisionado II	3h/a em sala de aula	100h	6°	Estágio Supervisionado II	8	120	6°	8°
Atividades Complementares II	2	50h	6°	ATP 2	3	50	6°	6°
Filosofia do Direito	3	60h	7°	NÃO EQUIVALENTE				
Filosofia da Arte	3	60h	7°	Estética e Filosofia da Arte	3	45	8°	10°
Estudos étnico-raciais	3	60h	7°	Educação e relações étnico-raciais	3	45	4°	6°
TCC I	4	80h	7°	NÃO EQUIVALENTE				
Oficina de Filosofia IV	5	100h	7°	Laboratório de Ensino de Filosofia II	6	90	7°	
Estágio Supervisionado III	5	100h	7°	Estágio Supervisionado III	8	120	7°	9°
Atividades Complementares III	2	50h	7°	ATP 3	3	50	7°	7°
Filosofia da Linguagem	3	60h	8°	Filosofia da Linguagem	4	60	6°	8°
TCC II	4	80h	8°	NÃO EQUIVALENTE				
Estágio Supervisionado IV	6	120h	8°	Estágio Supervisionado IV	8	120	8°	10°
Atividades Complementares IV	2	50h	8°	ATP 4	3	50	8°	8°

7. Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino deverão aproximar os (as) acadêmicos (as) do seu objeto de estudo e de atuação, ajudando-os (as) a construir um pensamento teórico-prático que desenvolva competências capazes de discernir a interação dos saberes, a produção e disseminação do conhecimento, incentivar a pesquisa e a institucionalização da produção intelectual, adquirir, elaborar e organizar ideias, exercer o pensamento crítico e criativo, lidar com as novas tecnologias, simular e vivenciar situações de trabalho e usar conceitos apreendidos como ferramentas para lidar com os problemas práticos e/ou profissionais.

Para tanto, o curso propõe um programa de formação que está traçado a partir de um rol formativo de disciplinas que apresentam os componentes curriculares de maneira transversal e articulada com os campos do saber filosófico. Propõe-se em sua matriz investir na autonomia formativa dos acadêmicos, ofertando uma matriz curricular isenta de estrutura de pré-requisitos, exceto aqueles exigidos por lei e/ou que são concebidos como continuidade formativa, dando-lhes a oportunidade de definir o percurso formativo, não sem oferecer uma orientação de percurso de formação que se explicita no quadro orientativo dos semestres planejados neste PPC.

Além disso, conta com o diferencial de ofertar um quadro de disciplinas optativas, com ementário aberto, que serão planejadas no transcurso de formação dos discentes, com a oferta de disciplinas que visarão o aprofundamento em temas de interesse do alunado em consonância com os temas de pesquisa dos docentes do curso. Para tal, no momento de definição das disciplinas de oferta no semestre subsequente, será apresentada uma carta de opções de ementários e conteúdos de disciplinas, que deverão ser debatidos e eleitos dentro do colegiado do curso para sua oferta, isto é, sob a demanda de interesse de aprofundamento nas diferentes áreas da filosofia e seus componentes curriculares.

8. Avaliações

8.1 Do Curso e do Projeto Pedagógico

As avaliações do Curso e do seu Projeto Pedagógico devem orientar-se segundo as diretrizes apresentadas especialmente nos itens 4, 5 e 6 deste documento, considerando, portanto, as competências, habilidades, atividades e conteúdos pretendidos à formação do egresso. As avaliações deverão apontar eventuais adequações nos meios utilizados no desempenho das responsabilidades do Curso.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Filosofia analisar os resultados das Avaliações Discentes semestrais – Avaliação do Curso e das Disciplinas do Curso –, conforme diretrizes estabelecidas no PDI 2018-2022 e formuladas pela CPA UEAP, tendo em vista a proposição de plano estratégico de adequação do PPC nos casos em que sejam identificadas dificuldades de manutenção do fluxo das disciplinas estabelecidas na matriz do curso. Tal plano estratégico será submetido ao colegiado de curso para sua apreciação e, uma vez aprovado, será competência dos membros do colegiado de curso a sua implementação.

A Coordenação do Curso, juntamente com o colegiado de curso, deverá promover avaliações semestrais de dimensões gerais e específicas do Curso, estabelecendo parâmetros que permitam analisar o desempenho da proposta pedagógica do Curso em termos de habilidades, competências, aproveitamento das disciplinas, dos conteúdos, das abordagens teórico-práticas, das especificidades filosófico-pedagógicas, da aprendizagem, das metodologias, das atividades de ensino, pesquisa e extensão, das relações do Curso com esta IES e com outros órgãos públicos estaduais – especialmente os de ensino –, do funcionamento administrativo e pedagógico etc., com a participação dos servidores docentes e técnicos e dos discentes. Os objetos que originarão esta análise serão os planos de aula, relatórios de disciplinas, diários de classe de todas as disciplinas ofertadas no semestre prévio. As avaliações, desde a definição dos formatos de sua aplicação até a elaboração de relatórios, deverão ser realizadas pelo Colegiado do Curso com o acompanhamento da CPA.

As Avaliações Institucionais e dos Cursos – internas e/ou externas – se darão conforme Calendário Acadêmico da UEAP e/ou do Conselho Estadual de Educação (CEE), sendo competência do NDE, Coordenação e Colegiado de curso a manutenção documental atualizada e preparação de seus membros para a avaliação do curso.

8.2 Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Os processos de avaliação do rendimento nas disciplinas do Curso obedecerão ao Regimento Geral da UEAP, Regimento Acadêmico da UEAP, Resolução nº 325/2018–CONSU/UEAP, Resolução SINAES nº 1, de 17 de junho de 2004, além de outros instrumentos de que o curso possa alçar mão. A avaliação dos componentes obrigatórios explicitados na Resolução SINAES nº 1, de 17 de junho de 2004, será realizada no curso das disciplinas que os incorporarão, tais como: Ética; Éticas Aplicadas; Filosofia Política; Antropologia Filosófica; Novas Tendências em Filosofia; Laboratório de Filosofia,

Epistemologia, entre outras; tendo como processo de análise do rendimento nos componentes formadores das disciplinas o estabelecido no item 8.1 deste PPC.

Quanto aos instrumentos de avaliação, os docentes têm autonomia para escolher dispositivos de avaliação pertinentes às suas disciplinas. Dentre os quais poderão ser empregados: produção de textos discursivos, dissertações da literatura pedagógico-filosófica (resenhas, ensaios, artigos, etc), seminários, debates, exposições, oficinas, prova escrita, entre outros. Os instrumentos de avaliação e os critérios utilizados para sua aplicação deverão estar explicitados no Plano de Ensino da disciplina, e este aprovado pela Coordenação do Curso.

Os instrumentos de avaliação do ensino e da aprendizagem serão aplicados ao longo de todo o Curso, exigindo diferentes níveis de desempenho, conforme definido no Plano de Ensino das disciplinas. No emprego de tais instrumentos avaliativos, os docentes deverão atentar para que prevaleça uma avaliação apoiada em aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, sem prejuízo dos aspectos quantitativos que constituem o campo das competências em termos de aprendizado dos conteúdos de cada disciplina.

O processo de avaliação da UEAP ocorrerá semestralmente obedecendo ao estabelecido na Resolução nº 325/2018 – CONSU/UEAP, que diz:

O processo de avaliação da UEAP ocorrerá semestralmente, considerando um mínimo de 03 (três) avaliações parciais com valor de 10,0 pontos, em que as notas de cada instrumento serão somadas e divididas por 3, e então produzirão a média final, podendo ser distribuídas em 01 (uma) produção escrita científica, 01 (uma) atividade prática e 01 (uma) avaliação analítico-discursiva. O discente que obtiver a média igual ou superior a 6 (seis) pontos nas 3 (três) avaliações, bem como frequência mínima de 75% por componente curricular, será considerado aprovado. Caso contrário, o acadêmico que não alcançar os 60% (média final 6,0) de aproveitamento submeter-se-á a estudo em caráter de dependência. No caso das disciplinas que exigirem pré-requisitos, estas só poderão ser integralizadas após a aprovação da anterior. Dessa forma, a média final do discente em cada disciplina será calculada pela equação (01): $(AP1 + AP2 + AP3) / 3 = MF$. (Res. nº 325/2018 – CONSU/UEAP).

Para os casos de revisão de nota, em qualquer uma das etapas avaliativas dos cursos, deverão ser seguidos os seguintes passos no cumprimento deste processo:

- 1) solicitar ao (à) docente da disciplina cópia da avaliação;
- 2) fazer requerimento justificado junto à coordenação do curso no prazo máximo de até 72h após a entrega da cópia da avaliação pelo (a) docente;
- 3) no requerimento deverá constar cópia da avaliação, seguida de argumentação que justifique a solicitação da revisão da nota, indicando a (s) questão (questões) para as quais solicita que a nota seja revista pelo (a) docente da disciplina;
- 4) Após a interposição de recurso, a coordenação notificará o (a) docente da existência de recurso a ser respondido e este terá o prazo de 72h para apresentar sua resposta junto à

coordenação do curso, após este prazo a coordenação notificará o (a) discente da decisão do (a) docente da disciplina;

5) Nos casos de recursos interpostos em avaliações finais, caberá a coordenação do curso notificar à DRCA (Divisão de Registro e Controle Acadêmico) da reabertura do diário de classe para retificação da nota do discente, o que ocorrerá nos casos de que o docente da disciplina defira o recurso e retifique a nota do discente, tal procedimento se dará, exclusivamente, mediante o cumprimento dos passos estabelecidos para interposição de recurso.

9. Interdisciplinaridade e Transversalidade

O presente PPC foi desenhado de forma a compreender a prática de ensino e a discussão filosófica de modo alinhado. Nesse sentido, as disciplinas pedagógicas visam especialmente reunir conhecimentos teóricos e atividades práticas para aplicação dos conhecimentos filosóficos em diferentes âmbitos, particularmente, a prática docente na educação básica.

As disciplinas específicas e optativas foram desenhadas para contemplar os componentes curriculares de filosofia tanto de forma panorâmica e introdutória quanto de maneira aprofundada. Tais componentes curriculares foram dispostos de maneira a propiciar a intercomunicação entre as disciplinas através de componentes transversais. No caso específico de componentes curriculares obrigatórios, destaca-se sua transversalidade em disciplinas, tais como: 1. Educação Ambiental: abordada nas disciplinas Ética Aplicada, Epistemologia e Laboratório de Filosofia; 2. Educação das relações étnico-raciais e história e cultura africana: será abordada nas disciplinas Ética Aplicada, Novas Tendências em Filosofia, Antropologia Filosófica; 3. Educação em Direitos Humanos: abordada nas disciplinas Ética, Éticas Aplicadas, Filosofia Política, Antropologia Filosófica. Além disso, tais componentes serão, também, oportunamente ofertados em pelo menos outras duas (02) disciplinas optativas (Seminários de Filosofia), ao longo da formação dos (as) discentes.

As disciplinas optativas que serão ofertadas no curso de Licenciatura em Filosofia estão conceitualmente pensadas para empreender um projeto didático-pedagógico estratégico neste processo de formação interdisciplinar e transversal, isto é, são disciplinas abertas que serão ofertadas sob demanda de interesse e necessidade de formação complementar dos discentes em aspectos específicos da formação. Para sua proposição de ementa, serão considerados aspectos tais como: interesse discente em componentes curriculares específicos,

aprofundamento de pesquisa docente em componentes específicos, identificação de déficits formativos em componentes específicos através das avaliações semestrais, conforme os itens 8.1 e 8.2. Com isso, a formulação das ementas terá o apoio do NDE do curso, com vistas a garantir a transversalidade dos conteúdos, nos casos em que se aplique.

As formações específicas para as provas do ENADE ocorrerão em planejamento específico a ser proposto pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Licenciatura em Filosofia, sob a análise e as considerações do Colegiado do curso, e serão implantadas no último ano letivo de formação dos discentes. Estas poderão incorporar atividades presenciais e a distância, sendo facultada ao curso a decisão de como serão executadas, sem prejuízo do cumprimento de 01 (um) ano letivo de formação específica para os discentes que realizarão a referida avaliação.

10. Estágio Curricular Supervisionado

10.1 Caracterização e Atividades de Estágio

Compreende-se Estágio Curricular Supervisionado o período durante o qual o acadêmico permanece em uma instituição escolar a fim de desenvolver a prática e a qualificação para o exercício da docência. O estágio é um momento fundamental da relação teoria e prática. Podemos entender tal articulação como um conhecimento particular do saber e do fazer docente na identificação de significados das situações escolares e educativas em geral. Procura-se, deste modo, favorecer ao aluno situações relativas às dimensões da escola e do exercício profissional nos campos de estágio.

O estágio do Curso de Licenciatura em Filosofia deverá ser um momento fundamental de conhecimento acerca do papel do professor de filosofia e da função da escola na sociedade. A sua realização deverá proporcionar um espaço de reflexão teórico-prática da docência sobre a ação docente, formando professores conscientes e reflexivos de sua prática.

Nesta perspectiva, a UEAP segue a Lei Federal n. 11.788/2008 e as normas da Resolução CNE/CP nº 2 de 1º julho de 2015, buscando a melhoria da prática pedagógica a partir de uma perspectiva interdisciplinar e desenvolvendo projetos de formação compartilhados com as escolas-campo de estágio visando a formação dos futuros professores de filosofia.

O estágio será desenvolvido a partir do 5º semestre, pela Matriz Curricular Matutina, e

no 7º semestre, pela Matriz Curricular Noturna, em escola da educação básica, com oferta do ensino médio, e terá uma totalidade de 480 horas. Para isso, a UEAP firmará convênio com escolas locais a fim de garantir aos seus alunos um campo de estágio que atenda às finalidades formativas do curso.

A supervisão do estágio será exercida por um docente do Curso de Filosofia, segundo carga horária estabelecida na matriz curricular do curso e pelo professor que orienta o aluno estagiário no campo de estágio.

10.2. Objetivos

10.2.1. Inserir o acadêmico na realidade e na problemática próprias da atividade profissional do professor de filosofia, oferecendo-lhe um conhecimento da real situação de trabalho na educação básica.

10.2.2. Garantir ao acadêmico o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao ensino.

10.2.3. Acompanhar alguns aspectos da vida escolar que ocorrem em momentos específicos, tais como: elaboração de projeto pedagógico, planejamento de aula, organização das turmas, do tempo e espaço escolar etc.

11. Prática Filosófico-Pedagógica

A prática filosófico-pedagógica deve ser entendida como o conjunto das diversas atividades distribuídas no interior de algumas disciplinas nas quais o estudante é um agente efetivo, toma decisões, exerce seu julgamento, avalia e é avaliado. Além disso, tais atividades proporcionam aos alunos a compreensão prática do conteúdo teórico aprendido, através de situações pertinentes a esse conhecimento teórico. São atividades como ler e escrever filosoficamente textos filosóficos ou não, produzir materiais e linguagens didáticas a partir da natureza das disciplinas filosóficas específicas, utilizar e articular as novas tecnologias em educação, projetar seminários e pesquisas que exercitem a atitude investigativa. A prática filosófico-pedagógica deverá requerer do aluno habilidades de análise, avaliação e síntese, permitindo que se aprendam metodologias específicas adequadas à atuação do profissional docente, além das outras competências e habilidades assinaladas na identidade do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Embora a filosofia seja um ramo do conhecimento notadamente teórico, compreende-se que ela envolve forçosamente uma prática discursiva, um treino discursivo em diferentes dimensões: lógica, intersubjetiva e pedagógica, propriamente dita. A obrigatoriedade do cumprimento dessa carga horária prática está baseada na Resolução CNE/CP nº 2/2015, Art. 13, que afirma:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

[...]

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

§ 4º Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas.

O curso deverá, portanto, proporcionar situações de vivência didática e formativa que permitam aos discentes usar os conhecimentos aprendidos em diferentes espaços do exercício da docência em filosofia. Para este exercício estão estabelecidas na matriz curricular do curso, tanto matutina como noturna, cargas horárias específicas de prática pedagógica (PP) distribuídas ao longo de disciplinas do curso, conforme orienta a Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Destaca-se, ainda, que as práticas filosófico-pedagógicas serão integrantes do eixo da prática como componente curricular, assim sendo as disciplinas optativas atuam como protagonistas nesse processo, consubstanciando o apontado nos Pareceres do CNE/CES n. 213/2003 e n. 15/2005 e Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.

12. UCEX (Unidades Curriculares de Extensão)

O curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), compreende que a integralização da extensão universitária na graduação compõe a tríade da educação superior ensino-pesquisa-extensão, por meio de uma interlocução direta com a sociedade, o que possibilitará na formação inicial aos acadêmicos compreenderem a complexidade do processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula tradicional, pois viabilizará vivências cotidianas em sociedade e, conseqüentemente, a reflexões sobre o compromisso social da Universidade com a sociedade amapaense.

Para tanto, é necessária uma nova compreensão do conceito de "*sala de aula*", a qual não se condiciona ao espaço físico de quatro paredes, mas como um lugar onde se aprende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações, em que o aspecto pedagógico referente à figura do "estudante/professor" é substituído pelo eixo "estudante/professor/comunidade", os quais se tornam participantes do processo de formação universitária.

As diretrizes de integralização da extensão (**Resolução CNE/CES nº 07/2018**) possibilitam aos estudantes serem protagonistas de sua formação, o que é fundamental na obtenção de competências necessárias à atuação profissional e à formação cidadã, os quais poderão se reconhecer como agentes de garantia de direitos, deveres e transformação social.

Logo, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, fundamenta-se como um processo interdisciplinar e transversal nos aspectos: educativo, cultural, científico, ambiental e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade amapaense.

Partindo desse pressuposto, o curso de Licenciatura em Filosofia da UEAP considerará no processo de integralização da extensão universitária a diversidade social, ambiental, cultural, política e econômica na formação do Filósofo, ao considerar a valorização da diversidade de saberes no processo educativo e reflexões acerca do protagonismo do acadêmico ao se tornar coautor de sua própria formação, respeitando a diversidade socioambiental e cultural da Amazônia Amapaense.

Nesta perspectiva, entendemos que a extensão é primordial no processo de formação Universitária do futuro licenciado, pois viabilizará a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, e oportunizará a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico, submetido à reflexão teórica-prática (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001, p. 5).

Partindo desse pressuposto, o Curso de Filosofia entende que a integralização da extensão possibilitará a integração entre os conhecimentos universitários com o cotidiano da comunidade escolar, tendo como princípio a formação de educadores, por meio das vivências experienciais pela comunidade acadêmica, na modalidade formal e não formal de educação, por meio de programas e projetos de extensão.

Portanto, os programas e projetos de extensão possibilitarão a integração entre a universidade e a comunidade escolar, com intuito de integrar ensino, pesquisa e extensão como eixo articulador no processo de formação, tendo as atividades extensionistas, como princípio a reflexão sobre as particularidades da Amazônia Amapaense. Assim, a matriz integralizará a curricularização em 4 (quatro) Unidades Curriculares de Extensão (UCEX) no desenvolvimento de atividades que terão no mínimo de 10% da carga horária total do Curso.

13. Atividades Teórico-Práticas

Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2/2015; CONAC 001/2003, art. 2, parágrafo 8; Res. 006/2009-CONSU/UEAP, o aprendizado e o aprimoramento pessoal e profissional intentados no curso de Filosofia não se fazem exclusivamente em sala de aula, nem mesmo apenas com práticas de sala de aula, ainda que em outros espaços. Participação em grupos de estudos, eventos acadêmicos, pesquisas, apresentações de comunicação, cursos de línguas estrangeiras e de informática, organização de debates, cursos de extensão, entre várias outras atividades compõem uma gama ampla de possibilidades, cuja exploração é altamente recomendada pelos professores e pelo Colegiado de Filosofia. Esse estímulo se traduz também pela incorporação das citadas atividades extracurriculares como carga horária integralizadora do currículo do aluno na instituição.

A inclusão de tais atividades deve ser feita em uma disciplina ao final do curso, incorporando todas as atividades desenvolvidas ao longo da graduação e de acordo com a Resolução 006/2009-CONSU/UEAP, que propõe uma variedade de sete (07) eixos de competências que podem ser objeto de complementação pelos discentes, sendo obrigatório o preenchimento de pelo menos quatro (04) eixos para a conclusão da disciplina. Os eixos definidos na Resolução 006/2009-CONSU/UEAP são: Eixo Ensino; Eixo Pesquisa; Eixo Extensão; Eixo Eventos de Natureza Artística, Científica ou Cultural; Eixo Produções Diversas; Eixo Ações Comunitárias; Eixo Representação Estudantil.

As atividades que conformarão a complementação de tais eixos serão de oferta interna do curso, bem como de atividades ofertadas institucionalmente ou por outras instituições e ou entidades, sendo exigido ao discente que apresente ao final do curso o cômputo geral de 200h para a conclusão da disciplina, considerando para o cálculo da carga horária o período em que o discente esteve matriculado no curso de Licenciatura em Filosofia.

O controle do cumprimento do quadro de exigências de carga horária de atividades

complementares (ACC) será de responsabilidade estrita do (a) discente, respeitando as normas vigentes, sendo facultada a (ao) discente a orientação do (a) coordenador (a) do curso.

14. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um trabalho acadêmico que pretende oportunizar ao aluno do Curso de Filosofia um momento de pesquisa rigorosa a partir de problemas teóricos e empíricos relacionados ao ensino de filosofia e aos conhecimentos filosóficos como um todo. Tem por objetivo sistematizar e discutir aspectos surgidos ao longo do curso e produzir conhecimento vinculado aos componentes curriculares específicos do curso.

As normas de TCC do curso obedecerão as Normas Gerais de TCC UEAP - Resolução 077/2014-CONSU/UEAP, bem como as normas específicas definidas em Regimento de TCC do curso de Licenciatura em Filosofia (Vide Apêndice 01).

15. Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão

Considerando o Art. 91 do Regimento Geral da UEAP, que afirma:

os Cursos ofertados pela UEAP têm por objetivo formar profissionais capazes de produzir e difundir novos conhecimentos científicos e tecnológicos, promovendo o desenvolvimento econômico, cultural e social do Estado do Amapá.

A práxis da integração entre estes três pilares conjuga-se através das práticas que permitam o entrelaçamento que lhe é próprio e segue o seguinte modelo dialético: formação do discente no âmbito do ensino, apresentando-lhe as metodologias próprias da formação em filosofia; no âmbito da pesquisa, a aplicação de ditas metodologias e seus adequados usos para as atividades que convergem para os temas de natureza filosófica; no âmbito da extensão, a explicitação de atividades tais que projetem à práxis filosófica e que sejam capazes de remeter aos dois pilares anteriores que lhe antecederam. Todos os resultados obtidos poderão ser objeto de adaptação e/ou reformulação dos modelos adotados em cada uma das três áreas integradas.

No que tange à aplicação dessas categorias formativas discentes o curso, por uma parte, proporá novas ações e, por outra parte, dará continuidade nas seguintes atividades, tais

como:

1. A disciplina Laboratório de Filosofia atuará como campo de formação integrador dos eixos ensino, pesquisa e extensão no campo de formação discente para a prática pedagógica integrada em filosofia.
2. A disciplina Novas Tendências em Filosofia I terá em sua competência integrar componentes pedagógicos obrigatórios que serão trabalhados desde a perspectiva de convergência filosófica contemporânea, com os conteúdos de pesquisas atuais e poderá propor atividades específicas para os discentes no campo da prática de ensino em escolas campo, associações comunitárias, organizações da sociedade civil em geral. Este mesmo planejamento poderá ser executado em algumas das Disciplinas Optativas, considerando para isso o percurso de sua proposição e execução apresentados nos itens 7, 8 e 9 deste PPC;
3. As disciplinas optativas apresentarão um rol de atividades que envolvam a formação filosófica em termos de ensino, pesquisa e extensão e terão como especificidade de que em seus planos de aulas estes três eixos deverão ser contemplados.
4. O curso manterá em seu calendário de atividades a realização do Ciclo de Formação Filosófica e, para sua realização serão propostos dois eixos complementares de atividades: a) atividades de pesquisa e formação discente (grupos de estudos e pesquisas, minicursos, oficinas de complementação pedagógica e palestras); b) atividades de extensão supervisionada (cursos, projetos e programas de extensão executados pelos acadêmicos sob a supervisão docente).
5. A Semana Amapaense de Filosofia será mantida e cumprirá os seguintes papéis: apresentação dos resultados de atividades de ensino, pesquisa e extensão docentes e discentes; dar continuidade na construção e fortalecimento das redes de pesquisas com outras IES e Institutos Federais (IF).

16. Corpo Docente

Atualmente o Curso possui o seguinte quadro de professores efetivos:

Nome	Titulação	Regime De Trabalho	Tempo de Exercício na IES	Formação e áreas de atuação
Dilnéia Rochana Tavares do Couto	Doutora	40 horas, DE	04 Anos	http://lattes.cnpq.br/4795329647093176
Rafael e Silva Lima	Mestre	40 horas, DE	04 Anos	http://lattes.cnpq.br/5891926537994829
Vinícius Rodrigues Maione	Mestre	40 horas, DE	05 Anos	http://lattes.cnpq.br/5083329870872059

O Curso poderá contar também com professores de outros Cursos, quando houver a oferta de disciplinas específicas como, por exemplo, LIBRAS e algumas das pedagógicas.

O Curso de Licenciatura em Filosofia poderá apresentar a solicitação de contratação de outros professores conforme indicação da expansão das atividades do Curso, ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, nos ensinos de Graduação (já existente) e de Pós-Graduação (ainda inexistente, mas dentro da perspectiva de atuação do Curso na UEAP).

17. Núcleo Docente Estruturante

O núcleo docente estruturante é formado pelos docentes efetivos concursados e admitidos com vaga no curso de Licenciatura em Filosofia, que atualmente são: Vinícius Rodrigues Maione (afastado para pós-graduação), Dilnéia Rochana Tavares do Couto e Rafael e Silva Lima. Para a consecução do estabelecido na Res. 01 de 17 de julho de 2010 que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante cabe abertura de concurso público para provimento de vagas de docente em regime de 40 horas integral.

18. Coordenação do Curso

18.1. Da Eleição e do Tempo de Gestão do Coordenador:

Para a proposição de candidatura e eleição na condição de coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia deverão ser observados os seguintes aspectos primeiros: a) ser docente concursado com vaga específica de lotação no curso de Licenciatura em Filosofia,

com regime de trabalho de 40h/DE; b) ter formação acadêmica mínima de Graduação em Filosofia, com mestrado e/ou doutorado em Filosofia ou áreas afins; c) ter experiência mínima de 01 (um) ano de efetivo exercício docente na IES.

Além disso, para a candidatura e trâmite eleitoral devem ser atendidos os requisitos estabelecidos no Regime Institucional da UEAP, quais sejam:

I – Podem se candidatar ao cargo de Coordenador somente docentes do quadro efetivo do Colegiado de Filosofia.

II - A eleição deverá ser feita em uma reunião de Colegiado do Curso.

III - O Coordenador e será eleitos com os votos da maioria existente na reunião.

IV - A ata da reunião correspondente à eleição deverá ser homologada e enviada à PROGRAD solicitando o decreto dos cargos.

18.2. Atribuições do (a) Coordenador (a)

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia é diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação e é dirigida por um (a) coordenador (a), possuindo as seguintes atribuições, conforme o Regimento Institucional da UEAP:

1. Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos Colegiados de Curso;
2. Elaborar e submeter a Pró-Reitoria de Graduação o plano de atividade da Coordenação de Curso;
3. Planejar as ações dos Colegiados dos Cursos de Graduação;
4. Fazer cumprir o plano de atividades dos docentes e que estiverem lotados na Coordenação;
5. Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do corpo docente do ensino de graduação;
6. Promover políticas de capacitação do corpo docente;
7. Promover condições para a melhoria do processo didático-pedagógico do corpo docente;
8. Apresentar relatório semestral das atividades acadêmicas dos docentes e discentes;
9. Providenciar registro e assinar certificados das atividades acadêmicas;
10. Executar outras atribuições designadas pela Divisão de Apoio ao Ensino;
11. Designar banca de revisão de provas dos discentes, quando deliberado pelo Colegiado do Curso;

12. Propor normas e critérios para a monitoria e o estágio curricular supervisionado;
13. Acompanhar a frequência e o desenvolvimento das atividades dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão, submetendo os resultados aos Colegiados dos Cursos;
14. Acompanhar o desenvolvimento dos docentes em curso de qualificação, através de relatórios específicos;
15. Organizar e coordenar as defesas de TCC;
16. Encaminhar a documentação referente às defesas de TCC para a Divisão de Apoio ao Ensino.
17. É atribuída ao Coordenador a representação do Colegiado em todas as instâncias necessárias da sua participação.

19. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores. Mais informações sobre a criação, as atribuições e o funcionamento do **Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia** da Universidade do Estado do Amapá consta em **Regimento** do presente Colegiado, o qual encontra-se em vias de aprovação nas instâncias institucionais cabíveis.

20. Infraestrutura

Infraestrutura atual:

Atualmente, o curso tem suas salas de aulas e sala de coordenação no Campus I/UEAP, e uso de acesso compartilhado na Sala Verde Tucuju, situadas na Avenida Presidente Vargas nº 650, Centro, Macapá, CEP 68900070 e o Laboratório de Filosofia no Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza situado na Avenida Duque de Caxias, nº 60, Centro, Macapá, CEP 68900071, e dispõe de:

- 1 (uma) sala (2x3 metros) para a Coordenação do Curso;
- 2 (duas) salas de aula no turno matutino e 2 (duas) no turno noturno;
- 1 (um) laboratório de Filosofia;
- 1 (um) laboratório de informática (compartilhado com os cursos de Letras, Pedagogia, Design e Música);

- 1 (uma) sala de atividades discentes e de pesquisa e extensão docente e discente – Sala Verde Tucuju – (compartilhada com todos os cursos da UEAP);

- 1 (uma) biblioteca (compartilhada com todos os cursos da UEAP).

Infraestrutura necessária:

Contudo, a estrutura necessária para a oferta de um curso de excelência deve ser composta por:

Quatro salas de aula de médio porte, isto é, cada uma com 60 lugares, no mínimo; equipadas com aparelhos para projeção multimídia e quadros brancos, com duas portas de entrada.

Cinco salas de aula de pequeno porte, isto é, para 30 lugares, no mínimo, destinadas às aulas para a pós-graduação e às reuniões dos grupos de pesquisa, congregando alunos de graduação, de pós-graduação e professores.

Laboratório de Informática: com 50 lugares, equipado com 50 computadores.

Dezesseis gabinetes individuais para os professores. Consistem em salas de pequena dimensão com espaço para estudo individual dos docentes e atendimento individual ou em pequenos grupos aos alunos, orientandos e visitantes. Importante possuir escrivaninha, mesa para computador e estante para livros.

Duas salas de reuniões com espaço para mesa quadrada ou circular para 17 lugares. Uma destinada às reuniões de colegiado de graduação; outra para as reuniões do colegiado de pós-graduação, cuja instauração encontra-se entre os objetivos do corpo docente.

Duas salas de atendimento ao público, subdivididas em duas partes. Uma das salas destina-se ao coordenador de graduação e secretário; a outra ao coordenador de pós-graduação e secretário.

Quatro salas de estudo e pesquisa de pequeno porte, isto é, com pelo menos 12 lugares cada, com computadores, quadro branco, quadro de avisos, mesa para pequenas reuniões. Uma destinada ao grupo PET, cuja criação se encontra entre os objetivos dos professores. Outra para bolsistas de bolsa de iniciação científica (PIBIC e outras). A terceira para bolsistas de monitoria e PIBID. A quarta para alunos de pós-graduação.

Uma sala de convivência de médio porte destinada ao Centro Acadêmico de Filosofia.

Um mini-auditório com capacidade para 80 pessoas, com aparelhos multimídia e compartimento para tradução simultânea, com duas portas de entrada.

Divisões e áreas a serem compartilhadas com outros cursos:

Biblioteca. Composta por dois pavimentos (um para livros, outro para periódicos), duas

entradas (uma por dentro do prédio, outra por fora). A entrada externa, ainda que não imediatamente realizada, deve ser prevista no projeto, pois é uma tendência das grandes universidades disponibilizar a biblioteca para consulta *in loco* do acervo no regime 24 horas ou em horários mais estendidos do que os de funcionamento normal da faculdade. Além das áreas para o depósito do acervo, entre as divisões internas importa destinar uma à diretoria, outra para o cadastro e reparo do acervo, uma terceira para arquivamento, divisões entre salas para estudo individual e salas para estudo em grupos e debates.

Dois auditórios de grande porte, isto é, com capacidade para 300 pessoas cada, com duas portas de entrada, dotados de aparelhos multimídia e compartimento para tradução simultânea.

Uma copa, para funcionários.

Uma sala de atendimento ao público para a diretoria do prédio com subdivisão destinada ao secretário.

Uma sala para a secretaria de extensão.

Uma sala para a DAE (divisão de apoio ao ensino).

Uma sala de reuniões de grande porte (mínimo 70 lugares) para Congregação, isto é, reuniões administrativas e deliberativas envolvendo representantes do corpo docente de todos os cursos sediados no mesmo prédio e sob a mesma direção.

Espaço para livraria.

Espaço para lanchonete.

Espaço para restaurante.

Espaço para lazer e descanso dos alunos.

21. Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. Portaria Normativa CAPES/MEC n. 09, de 30 de junho de 2009. Institui o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2009. Disponível em:
<portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

_____. Secretaria de Educação Superior. PARECER CNE/CP n. 9, de 18 de janeiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2002. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP/n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <
portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

CANDAU, Maria Ferrão; SCAVINO, Susana Beatriz. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013.

COELHO, Ildeu Moreira. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. In:

BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da Silva. **Formação do educador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996a. p. 17-43. v. 1.

COELHO, Ligia Martha C. Costa. Escola pública de horário integral e qualidade de ensino. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.11, n. 4, p. 121-128, abr./jun. 1996b.

CORBUCCI, P. **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. IN: SILVA, E. A.; BOTELHO, R. U. (Orgs.). Brasília: Ipea, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. v.1. (Série Pesquisa em Educação).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> Acessado em: Outubro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE DE Recuperação Automática: Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3547>. Acessado em: Outubro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)**. Ministério da Educação. Censo Educacional 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **IDEB: Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)**: Ministério da Educação. Censo Educacional 2017.

LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Magistério do 2º grau).

_____. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

UEAP. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Amapá**. Macapá, 2006.

_____. **Projeto Político Institucional**. Macapá, 2006.

WELFORT, Francisco C. **Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens**. São Paulo: Ática, 2006.



Cód. verificador: 09735756. Cód. CRC: F1EA4E4
Documento assinado eletronicamente por **KÁTIA PAULINO DOS SANTOS**, REITOR(A), em 06/01/2020 10:43,
conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
<http://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>

